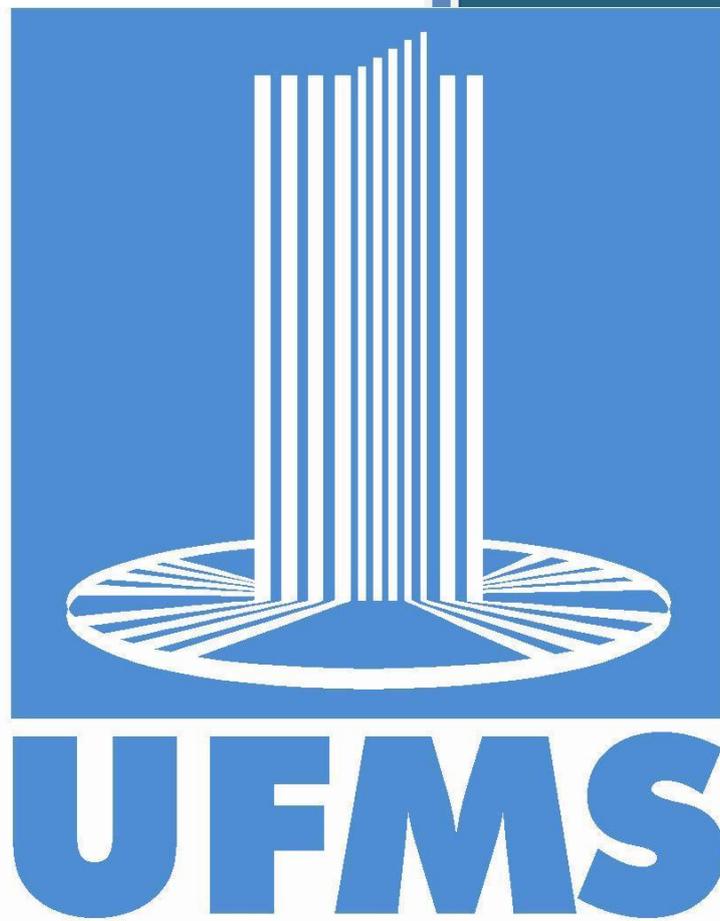


2015

**AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL
FACULDADE DE MEDICINA**



Abril de 2016

COMISSÃO SETORIAL CPA/FACULDADE DE MEDICINA/UFMS

Composição indicada pela Instrução de Serviço n° 134, de 10 de dezembro de 2015.

Docentes:

Wilson Ayach

Tatiana Serra da Cruz

Adélia Delfina da Motta Silva Correia

Elizete da Rocha Vieira de Barros

Técnico-administrativos:

Anelise da Luz

Giovana Kátia Viana Nucci

José Agostinho da Silva Filho

Discente:

Mariana Vantini Soares

DIRIGENTE DA FACULDADE DE MEDICINA/ UFMS

WILSON AYACH

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	5
2.	AVALIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA	7
2.1.	Indicadores	7
2.2.	Potencialidades e Fragilidades	8
2.2.1.	Potencialidades evidenciadas na Faculdade de Medicina e ações para mantê-las:	8
2.2.2.	Fragilidades evidenciadas na Faculdade de Medicina e ações para minimizá-las:	8
2.3.	Avaliação Externa	9
3.	PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	10
3.1.	Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-oeste	10
3.1.1.	Potencialidades:.....	10
3.1.2.	Ações a serem adotadas para o desenvolvimento da pós-graduação em 2015.....	11
3.1.3.	Fragilidades	11
3.1.4.	Ações a serem adotadas com a finalidade de solucionar os problemas.	12
3.1.5.	Integração Ensino, Pesquisa e Extensão.....	13
3.1.6.	Infraestrutura para pesquisa do programa	13
3.2.	Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias	14
4.	EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE	19
4.1.	Extensão	19
4.2.	Apoio ao Discente	21
5.	AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA	22
5.1.	Avaliação Discente	22
5.1.1.	Avaliação Discente com relação ao Curso	23
5.1.2.	Avaliação Discente com relação à Coordenação de Curso	27
5.1.3.	Infraestrutura física.....	28
5.1.4.	Pesquisa e Extensão.....	32
5.1.5.	Organização e gestão da Instituição	33
5.1.6.	Disciplinas	34

5.1.7.	Desempenho Discente	35
5.1.8.	Desempenho Docente	37
5.1.9.	Comunicação com a sociedade.....	40
5.1.10.	Potencialidades e Fragilidades Apontadas pelos Discentes	41
5.2.	Avaliação por Docentes.....	42
5.2.1.	Unidade Setorial: FAMED	42
5.2.2.	Direção da FAMED.....	43
5.2.3.	Condições de Oferecimento dos Cursos.....	44
5.2.4.	Coordenação do Curso de Medicina.....	45
5.2.5.	Pesquisa e Extensão.....	46
5.2.6.	Autoavaliação	47
5.2.7.	Organização e Gestão da UFMS	48
5.2.8.	Potencialidades, Fragilidades e Sugestões Apontadas pelos Docentes	49
5.3.	Avaliação da Coordenação	50
5.3.1.	Condições de Oferecimento do Curso – Questões Gerais.....	50
5.3.2.	Organização e Gestão da FAMED	51
5.3.3.	Infraestrutura	52
5.3.4.	Considerações.....	53
5.4.	Avaliação por Técnico-Administrativos.....	54
5.4.1.	Missão e Perfil.....	54
5.4.2.	Políticas Institucionais.....	55
5.4.3.	Políticas de Pessoal.....	56
5.4.4.	Organização e Gestão	57
5.4.5.	Infraestrutura	58
5.4.6.	Processo de Avaliação	59
5.4.7.	Sustentabilidade Financeira.....	60
5.4.8.	Potencialidades, Fragilidades e Sugestões Apontadas pelos Técnicos-Administrativos	61
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	62

1. INTRODUÇÃO

O curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado e desenvolvido dentro do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde até o ano de 2005, quando foi então instituída a Faculdade de Medicina pela Resolução COUN nº 27, de 19 de setembro de 2005, e teve sua organização vinculada ao Hospital Universitário. Ela está localizada na Unidade IX da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e oferece o curso de graduação em Medicina, com 80 vagas anuais, a partir de 2015, conforme determina a Portaria-MEC nº 16, de 29 de janeiro de 2014. O ingresso no curso é feito através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Atualmente, existem 112 docentes lotados na FAMED, sendo 4 docentes voluntários, 1 professor temporário e 107 do quadro regular. Quanto à titulação, atualmente a FAMED apresenta 57 professores Doutores (51%), 21 Mestres (19%), 31 Especialistas (28%) e 3 (2%) Graduados. Além disso, 29 docentes do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS/UFMS) atuam ministrando aulas para o 1º e 2º anos do Curso de Medicina, nas disciplinas do ciclo básico.

A FAMED está em um momento de transição de um modelo tradicional – paradigmático flexneriano, hospitalocêntrico, com o ensino centrado no docente, fragmentado em disciplinas/especialidades – para um modelo expandido. Este novo modelo objetiva promover a construção do conhecimento pelo discente e a integração da Faculdade com os serviços no sistema de saúde (SUS) em todos os níveis de assistência à saúde e com a comunidade e gestores.

O Colegiado de Curso e o NDE (Núcleo Docente Estruturante) têm trabalhado para adequar o curso às Diretrizes Curriculares Nacionais (MEC 2014), promovendo cada vez mais uma formação médica de qualidade.

Em 2014, iniciamos um movimento conjunto entre Direção, Coordenação de Curso e NDE para capacitação do corpo docente da Faculdade de Medicina em métodos pedagógicos ativos de ensino e em processos de avaliação dos alunos. Em relação à quantidade, faltam docentes nas áreas básicas vinculadas à FAMED. O quantitativo de docentes não é suficiente nas seguintes especialidades: Reumatologia, Oncologia, Hematologia, Pneumologia, Gastrologia Clínica, Anestesiologia, Neurocirurgia e Cirurgia Pediátrica.

Conforme já discutido e aprovado no Conselho de Faculdade, existe a necessidade de contratação de outros profissionais docentes não médicos, tais como, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e farmacêuticos, para integrar o quadro de professores da FAMED.

A avaliação externa de renovação de reconhecimento de curso do Curso de Medicina realizada pelo MEC (Ministério da Educação) está prevista para 2016.

Além da graduação, a FAMED oferece os seguintes programas de pós-graduação *stricto sensu* com Mestrado e Doutorado: Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste (PPGSD-CO) e Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP).

2. AVALIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

CURSO: Medicina.

MODALIDADE DO CURSO: Graduação.

TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO: Bacharel em Medicina.

MODALIDADE DE ENSINO: Presencial.

REGIME DE MATRÍCULA: Sistema semestral de matrícula por disciplina.

TEMPO DE DURAÇÃO:

a) Mínimo CNE: 6 anos.

b) Máximo CNE: 9 anos.

c) Mínimo UFMS: 12 semestres.

d) Máximo UFMS: 18 semestres.

CARGA HORÁRIA MÍNIMA:

a) CNE: 7200 horas (Parecer CNE/CES nº 329/2004).

b) UFMS: 7922 horas-aula.

c) NÚMERO DE VAGAS: 80 vagas anuais (Portaria-MEC nº 16, de 29 de janeiro de 2014).

d) TURNO DE FUNCIONAMENTO: Período integral (IN).

2.1. Indicadores

Em 2015, ingressaram no Curso de Medicina 90 alunos, dos quais: 76 por meio do SISU; 12 por transferência voluntária; 1 pelo convênio cultural PEC-G; e 1 por via judicial. Foi constatada a evasão de 14 alunos do Curso de Medicina no ano de 2015. No referido ano, formaram-se em Medicina 55 acadêmicos.

2.2. Potencialidades e Fragilidades

2.2.1. Potencialidades evidenciadas na Faculdade de Medicina e ações para mantê-las:

- a) Estímulo aos docentes para adoção de metodologias ativas de aprendizagem. Demos continuidade à realização das oficinas com foco nesses métodos de ensino durante o ano de 2015;
- b) Incentivo à participação dos professores em cursos de desenvolvimento docente visando o planejamento e a capacitação didática e pedagógica em métodos de ensino e avaliação para que possamos aumentar a qualidade da formação médica oferecida, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais;
- c) Realização de avaliação longitudinal do ensino em 2015 por meio do 3º Teste de Progresso do Consórcio de Escolas de Medicina da Região Centro-Oeste, em parceria com a ABEM;
- d) Implantamos o Laboratório de Informática e estamos aguardando disponibilização de um novo servidor que ficará responsável pelo mesmo;
- e) O Laboratório de Habilidades e Simulação encontra-se em funcionamento;
- f) Expansão da utilização da Plataforma de Ensino a Distância.

2.2.2. Fragilidades evidenciadas na Faculdade de Medicina e ações para minimizá-las:

- a) Ensino tradicional, com aulas teóricas expositivas em disciplinas isoladas e práticas predominantemente demonstrativas e centradas no professor. Em 2014, a Coordenação Pedagógica do Curso de Medicina, com o apoio da Direção e do Colegiado de Curso, iniciou a revisão e reformulação do Projeto Pedagógico e Estrutura Curricular para adequação às DCN (MEC 2014), promovendo mudanças na formação médica, para que as práticas sejam direcionadas mais ao processo ensino-aprendizagem do que ao ato de transmitir conhecimentos;
- b) Fragilidade nos métodos de avaliação, sendo geralmente limitados a provas escritas e de memorização. Entretanto, a Coordenação de Curso e o NDE estão atuando junto aos docentes de algumas disciplinas, fomentando a mudança dos parâmetros de avaliação;

c) Não inclusão do aluno de Medicina na rede pública – Sistema Único de Saúde - desde o 1º ano para que possam conhecer as reais necessidades e demandas em saúde. Entretanto, a Coordenação do Curso conseguiu, em 2015, inserir os alunos do 4º ano na Atenção Básica e, a partir de 2016, serão inseridos os acadêmicos do 3º ano;

d) Falta de integração das subdisciplinas das Clínicas Integradas;

e) Não adequação da Carga Horária docente, em relação ao ensino de graduação no SISCAD e não inclusão de atividades de Residência Médica e Pós-graduação *Lato Sensu*, para fins de redução da carga horária de ensino de graduação. Esperamos que esse problema seja solucionado com a adoção do PADO, a partir de 2016. Sugerimos a normatização da Residência Médica e Pós-Graduação *Lato Sensu* em forma de ensino ou inclusão de tais atividades na Resolução-CD, nº 10/2011, como possibilidades de redução de carga horária de ensino de graduação, não tendo ainda obtido resultado satisfatório.

2.3. Avaliação Externa

O Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul obteve conceito 5 no ENADE 2013. A prova foi realizada por 59 estudantes concluintes. Quanto ao desempenho geral, os acadêmicos obtiveram média 63,5, a média das IES da região Centro-Oeste foi de 60,4, e a média nacional foi de 56,0 pontos.

Institucionalmente e para efeitos de renovação de reconhecimento do curso, o conceito que é considerado é o CPC (Conceito Preliminar de Curso), que no caso da Medicina foi 4. O CPC é calculado com base em vários insumos: além do resultado do ENADE, abrange também aspectos de infraestrutura e instalações físicas, recursos didático-pedagógicos, verificados no questionário do estudante, bem como questões relacionadas ao corpo docente verificados no Censo.

3. PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A FAMED oferece os seguintes programas de pós-graduação *stricto sensu* com Mestrado e Doutorado: Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste (PPGSD-CO) e Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP).

3.1. Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-oeste

3.1.1. Potencialidades:

- **Apoio Institucional – contratação de docentes e qualificação do programa:** disponibilização de 1 vaga para prof. visitante, permitindo a permanência de profissionais com produtividade científica consolidada e de alto nível.
- **Interdisciplinaridade:** A presença de profissionais das diferentes áreas de concentração em associação com a área da saúde permite a construção da interdisciplinaridade, onde aprimora-se a utilização das ferramentas de pesquisa destas áreas, permitindo assim a formação de conhecimento.
- **Intercâmbio:** com a participação do Professor Almir de Souza da Universidade Federal de Minas Gerais, propiciando orientação, fortalecimento da linha de pesquisa e produção científica, através da colaboração e infraestrutura entre as universidades UFMS e UFMG.
- **Valorização da iniciação científica:** O programa está empenhado para que seus orientadores participem das seleções para iniciação científica, acompanhando a tendência da Instituição que tem conseguido aumentar de forma significativa a participação no PIBIC e em outras formas de bolsas de iniciação científica. Em nossos editais, para o Mestrado, se pontua a iniciação científica.
- **Estágio de docência (do pós-graduando junto aos alunos de graduação):** Na grade curricular contam Estágio de Docência: I para o mestrado e II e III para o doutorado. É obrigatório para os bolsistas e optativo para os demais. O Programa ainda possui uma disciplina obrigatória para o mestrado que promove práticas didáticas e pedagógicas. Tal oportunidade tem

capacitado os diversos profissionais egressos deste programa e permitido sua fixação nas instituições de ensino, pesquisa e extensão.

- **Atividades do docente fora do âmbito do programa:** Nossos docentes participam de corpo editorial de várias revistas qualificadas, bem como da produção do conhecimento nas instituições e sociedade.
- **Projetos com fomento externo, orientadores com bolsa produtividade e alunos pós-doutorado com bolsa externa:** O programa conta com pelo mais de 20 projetos com fomento externo, 4 orientadores com bolsa produtividade em pesquisa e 4 alunos pós-doutorado com bolsa PNPd, FUNDECT e ou CNPq e 1 doutorado sanduíche na França.

3.1.2. Ações a serem adotadas para o desenvolvimento da pós-graduação em 2015

O programa de Pós-graduação em Saúde e desenvolvimento na Região Centro-oeste, estruturado em cursos de mestrado e doutorado tem como metas proporcionar formação científica sólida, desenvolver e aprofundar a capacidade de pesquisa, formar professores, pesquisadores e profissionais com concepção interdisciplinar da saúde, promovendo a saúde e o desenvolvimento tecnológico na Região Centro-oeste.

3.1.3. Fragilidades

- **Percentual permanente/colaborador:** O Programa possui algumas dificuldades na manutenção do percentual de professores permanentes exigido pelo comitê de avaliação da CAPES. Neste sentido o Programa mantém-se aberto ao ingresso de novos orientadores que possam e dedicação a pesquisa e ao Programa e que venham a somar nas linhas de pesquisa, atentando para não desconfigurar a interdisciplinaridade se somar 30% de orientadores da mesma área (saúde).
- **Servidores Técnico-administrativos:** Deficiência em atendimento aos alunos e demandas da CAPES quanto ao preenchimento de relatórios, preparo de sites, ajuda na parte burocrática do programa, atualmente feito por 1 servidor e 1 contratado externa.

- **Convênios:** O Programa necessita realizar convênios formais com outras Instituições além das atuais formas de colaboração, de forma a oferecer estágios e outras formas de intercâmbio ao corpo docente e discente.
- **Infraestrutura:** Mesmo tendo criado 2 novos laboratórios, a estrutura dos mesmos é um desafio e de alta dificuldade seja no sentido de aproveitamento de espaço ou na adequação da infraestrutura e condições de conservação do prédio, onde há intensa infiltração nas paredes e falta de móveis e bancadas adequadas, assim como instalação elétrica e de rede. O programa tem conseguido aprovar projetos com fomento externo, com fomento à pesquisa e compra de equipamentos, os quais quando são comprados e entregues, não tem espaço físico para funcionamento. O mesmo exemplo dos anos anteriores (3º ano consecutivo) fica com o microscópio cirúrgico que se encontra encaixotado por falta da visita do técnico para montagem assim como a falta de espaço para funcionamento de projetos de pesquisa e ensino (treinamento e oficinas de microcirurgia).
- **Dificuldade na interação graduação/pós-graduação:** Não é claro o caminho ou é difícil a criação de projetos de ensino e pesquisa relacionada às linhas do programa, mesmo já tendo alunos com pesquisa relacionada ao ensino médico. Os professores e alunos não constroem projetos em associação com os orientadores do programa.
- **Dificuldade na utilização de laboratórios dos outros Centros:** Mesmo com a existência de laboratórios “multiusuários” tal acesso não é institucionalizado. Um exemplo é o laboratório de histologia, que mesmo tendo recebido transferência de funcionário técnico da FAMED, não facilita execução de partes de projetos dos alunos do mestrado e doutorado e, quando foi possível fazê-lo, através de contrapartida de material de consumo, o trabalho não foi realizado por técnico especializado configurando no não aproveitamento das lâminas pela baixa qualidade do serviço, feito pelo próprio pesquisador.

3.1.4. Ações a serem adotadas com a finalidade de solucionar os problemas.

- **Infraestrutura e interação graduação/pós-graduação:** solicitação formal de espaço físico apropriado para estruturação de pesquisa associada ao ensino e extensão, bem como promover projetos.

- **Dificuldade na utilização de laboratórios dos outros Centros:** institucionalizar, entre faculdades/laboratórios, o uso (multiusuário), com o programa, intermediado pela FAMED.
- **Solicitação de Técnicos:** A estrutura administrativa do programa ainda encontra-se deficitária no sentido de funcionários para atendimento às demandas da CAPES, laboratórios e atendimento aos alunos. Para 2016, novamente serão solicitados funcionários administrativos e técnicos de laboratório.
- Busca da construção (com orçamento disponível) da 2ª parte / 2º andar do anexo com laboratórios complementares às linhas de pesquisa do programa.

3.1.5. Integração Ensino, Pesquisa e Extensão

A integração ensino, pesquisa e extensão fica apenas caracterizada pela natureza interdisciplinar dos projetos desenvolvidos no mestrado e doutorado.

3.1.6. Infraestrutura para pesquisa do programa

Por tratar-se de um programa que congrega docentes de vários departamentos da UFMS, muitas pesquisas são realizadas nos laboratórios destes departamentos. Assim na estrutura descreve-se a estrutura própria do Programa (administrativa e laboratórios) e a estrutura de laboratórios dos pesquisadores envolvidos no Programa

Estrutura administrativa própria, na Unidade IX do Campus de Campo Grande, com secretaria do programa, secretaria acadêmica, 02 salas de professores e sala de reuniões. Todas as salas estão equipadas com computadores e Internet e servem de apoio aos professores e alunos, independente da estrutura de seus departamentos (área de 72 m²).

Laboratórios (estrutura própria do Programa): anexo à Unidade IX da UFMS onde se situa a área administrativa do Programa foi construído com recursos do CTinfra uma área total perfazendo 200m² onde estão instalados **4 laboratórios do Programa**. Este prédio foi construído com **estrutura programada** para a **construção de um segundo piso que não foi iniciada** por decisão da reitoria em priorizar outras construções no campus. O programa conta com outros laboratórios, para as linhas de pesquisa dos professores que tem origem nos demais centros e faculdades.

3.2. Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias

Desde sua criação até dezembro de 2015 foram formados 82 mestres e 14 doutores. Hoje, o programa conta com 19 pesquisadores orientadores em suas 6 linhas de pesquisa: “Clínica e epidemiologia das doenças infecciosas e parasitárias”; “Estudos sobre leishmanioses em Mato Grosso do Sul”; “Aspectos laboratoriais e epidemiológicos das infecções fúngicas, bacterianas e virais”; “Avaliação da resposta imune celular e humoral”; “Ecoepidemiologia de vetores de importância sanitária e parasitologia”; “Interface da autoimunidade e doenças infecto-parasitárias”.

A seguir listados os principais projetos em andamento no ano de 2015, com a respectiva fonte de financiamento, quando for o caso. O financiamento dos projetos abaixo relacionados, totalizando cerca de um milhão de reais em fomento à pesquisa, principalmente junto a CNPq e FUNDECT-MS.

- 1) Abordagem molecular no diagnóstico da resistência e na imunoprofilaxia do carrapato-do-boi.
- 2) Avaliar a modulação da resposta imune em bovinos com base em antígenos expressos em fusão com a lipoproteína OprI.
- 3) Aspectos epidemiológicos, clínicos e moleculares de infecções fúngicas oportunistas. (CHAMADA FUNDECT/DECIT-MS/CNPQ/SES N° 04/2013 – PPSUS-MS).
- 4) A resposta imunológica e a genética durante a febre do dengue e associações com comorbidades.
- 5) Avaliação genética do *Mycobacterium tuberculosis* em pacientes de tuberculose em área de fronteira.
- 6) Avaliação de tecnologia de vacina contra o carrapato para adoção e estratégia de controle de carrapatos e doenças transmitidas em Uganda.
- 7) Biomarcadores de depressão e declínio cognitivo na infecção pelo HIV: Estudo clínico longitudinal.
- 8) Bioprospecção de extratos do Cerrado e Pantanal para o tratamento da tuberculose e HIV e etnofarmacologia no contexto da população indígena Guarani-Kaiowá.
- 9) Caracterização do agente etiológico da síndrome de Baggio-Yoshinari, em Mato Grosso do Sul.

- 10) Caracterização de *Klebsiella* spp. provenientes de hospitais públicos terciários de MS por meio de testes fenotípicos e investigação da presença do gene *bla_{KPC}*. (EDITAL CHAMADA FUNDECT N° 10/2011 – UNIVERSAL).
- 11) CYD15 - Estudo de fase III randomizado, observador cego, controlado por placebo, multicêntrico, com 20.875 sujeitos. (FINANCIAMENTO SANOFI-PASTEUR)
- 12) Comportamento no trânsito: Perspectiva de infratores, vítimas e usuários das vias de Campo Grande, MS.
- 13) Desempenho dos testes diagnósticos para Leishmaniose visceral e da infecção *Leishmania chagasi* em indivíduos com HIV/AIDS (FUNDECT-PPSUS).
- 14) Dengue: avaliação da letalidade tendo como parâmetros os sinais de alarme, comorbidades e práticas de assistência.
- 15) Detecção de células T regulatórias em pacientes infectadas pelo Papilomavírus Humano (HPV).
- 16) Desenvolvimento de vacina contra o carrapato do boi, baseado na vacinologia reversa. valor.
- 17) Desenvolvimento de vacina recombinante para o controle da toxoplasmose em ovinos.
- 18) Desenvolvimento de vacina contra o carrapato do boi, baseado na vacinologia reversa.
- 19) Desenvolvimento de vacina contra o carrapato do boi, baseado na vacinologia reversa.
- 20) Dinâmica da transmissão e determinantes associados à aquisição e desenvolvimento de tuberculose em populações etnicamente distintas.
- 21) Dinâmica da transmissão recente da tuberculose e multidroga resistência nas fronteiras do Brasil.
- 22) Educação em saúde e vacinação contra hepatite B em população carcerária de Campo Grande – MS. PROEXT 2015 .
- 23) Estudo multicêntrico sobre o valor preditivo de gravidade dos sinais de alerta nos pacientes com dengue.
- 24) Estudo multicêntrico da prevalência de tuberculose e HIV na população carcerária do Estado do Mato Grosso do Sul.
- 25) Estudo multicêntrico da prevalência das hepatites B, C e sífilis na população carcerária de Mato Grosso do Sul.

- 26) História Natural da Tuberculose no município de Dourados.
- 27) Infecção assintomática por *Leishmania* sp.: aspectos parasitológicos, imunológicos e moleculares. Auxílio financeiro – FUNDECT.
- 28) Incidência e fatores de risco associados às infecções causadas pelos vírus das hepatites B e C na população carcerária do Estado do Mato Grosso do Sul - FUNDECT PPSUS
- 29) Incidência e Fatores de Risco associados a tuberculose latente e HIV na população carcerária do estado do Mato Grosso do Sul. FUNDECT .
- 30) Interação de TcNUP-1 com cromatina de *Trypanosoma cruzi* por ensaio de Imunoprecipitação da Cromatina (ChIP).
- 31) O arco-íris na saúde: concepções acerca da diversidade sexual entre profissionais de saúde.
- 32) Prevalências, fatores e comportamentos sexuais de risco para doenças infecciosas em usuários de cocaína, crack e similares em Campo Grande e região de fronteira do Mato Grosso do Sul. FUNDECT-PRONEM.
- 33) Pesquisa da infecção natural, estudo da biologia e da susceptibilidade à infecção experimental por *Leishmania* em espécies de Flebotomíneos de Mato Grosso do Sul.
- 34) Programa de controle e educação da Tuberculose e Doenças Sexualmente Transmissíveis na população privada de liberdade do Estado do Mato Grosso do Sul. EDITAL PROEXT 2015 PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA MEC/SESu.
- 35) Reação em cadeia da polimerase-PCR em urina, para diagnóstico da leishmaniose visceral humana.
- 36) Rede de pesquisa em dengue no estado de Mato Grosso do Sul (REDE DENGUE-MS FUNDECT).
- 37) Resposta imune celular de crianças infectadas por Leishmaniose visceral no Estado do Mato Grosso do Sul.
- 38) Terapia antirretroviral em serviço de referência: Os limites da informação.
- 39) Trajeto terapêutico dos doentes com tuberculose: Da atenção básica à unidade de referência em doenças infecciosas do estado de Mato Grosso do Sul.

Foram 59 artigos publicados pelos docentes e alunos da pós-graduação em 2015, seguem listado os publicados em revistas de maior impacto:

1. A Cross-Sectional Survey Of Hiv Testing And Prevalence In Twelve Brazilian Correctional Facilities. Plos One.
2. Active And Latent Tuberculosis In Brazilian Correctional Facilities: A Cross-Sectional Study. BMC Infectious Diseases (Online).
3. Arterial Hypertension And Skin Allergy Are Risk Factors For Progression From Dengue To Dengue Hemorrhagic Fever: A Case Control Study. PLoS Neglected Tropical Diseases (Online).
4. Chemical Composition And Cytotoxic Activity Of The Root Essential Oil From *Jatropha Ribifolia* (Pohl) Baill (Euphorbiaceae). Journal of the Brazilian Chemical Society (Impresso).
5. Co-Circulation Of Clade C New World Arenaviruses: New Geographic Distribution And Host Species. Infection, Genetics and Evolution (Print).
6. Cross-Sectional Study Of Hepatitis A Virus Infection In The Pantanal Population Before Vaccine Implementation In Brazil: Usage Of Non-Invasive Specimen Collection. International Journal of Environmental Research and Public Health.
7. Description Of *Evandromyia* (*Aldamyia*) *Orcyi*, A New Phlebotomine Species (Diptera: Psychodidae: Phlebotominae) From The State Of Mato Grosso Do Sul, Brazil. Parasites & Vectors.
8. Efficacy And Long-Term Safety Of A Dengue Vaccine In Regions Of Endemic Disease. New England Journal of Medicine (Print).
9. Evaluating Hbsag Rapid Test Performance For Different Biological Samples From Low And High Infection Rate Settings & Populations. BMC Infectious Diseases (Online).
10. High Prevalence of HTLV-1 Infection Among Japanese Immigrants in Non-endemic Area of Brazil. PLoS Neglected Tropical Diseases (Online).
11. Local Immunosuppression Induced by High Viral Load of Human Papillomavirus: Characterization of Cellular Phenotypes Producing Interleukin 10 in Cervical Neoplastic Lesions. Immunology (Oxford. Print).
12. Optimization And Technological Development Strategies Of An Antimicrobial Extract From *Achyrocline Alata* Assisted By Statistical Design. Plos One.

13. Prisons As Reservoir For Community Transmission Of Tuberculosis, Brazil. Emerging Infectious Diseases (Print).
14. Prospective Cohort Study with Active Surveillance for Fever in Four Dengue Endemic Countries in Latin America. The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene.
15. Risk Factors For Death From Visceral Leishmaniasis In An Urban Area Of Brazil. PLoS Neglected Tropical Diseases (Online).
16. The Impact Of Ventilation And Early Diagnosis On Tuberculosis Transmission In Brazilian Prisons. The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene.

Durante o ano de 2015, contamos com 2 alunos em estágio de pós-doutorado (CAPES) e um pesquisador visitante (FUNDECT), para fomentar a pesquisa e a produção docente.

Iniciamos um novo projeto de extensão “Trem do Pantanal. Trilhando os caminhos do bioma e das doenças tropicais” cadastrado na “Rede Nacional de Educação e Ciência: Novos Talentos da Rede Pública” e consiste em um curso de férias de 7 dias para 30 alunos do ensino básico com o objetivo de promover a compreensão do método científico para obtenção do conhecimento. O curso de férias será oferecido na UFMS por docentes do Programa e pelos alunos de pós-graduação que serão treinados para organizarem toda a logística e atuarem como facilitadores durante o curso de férias.

O PPGDIP, apoiado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, modernizou sua infraestrutura através de reformas e ampliações do espaço físico e aquisição de novos equipamentos. Apesar da modernização ocorrida anteriormente ainda necessitamos, em função da crescente demanda, da ampliação de alguns setores como o Laboratório de Biologia Molecular e Cultivo de Células, e da criação de novos espaços como um insetário mais amplo e adequado ao cultivo de flebotomíneo.

Para o ano de 2016 estão previstas ampliações e construções de novos espaços para a pesquisa. Dessa maneira poderemos aumentar nossa produção intelectual discente e docente.

4. EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE

4.1. Extensão

Em 2013, a FAMED implantou o Setor de Projetos, com o objetivo de oferecer acompanhamento e assessoria na elaboração e execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão. O setor é coordenado pela professora Anamaria Mello Miranda Paniago, auxiliada pela Técnica em Assuntos Educacionais, Anelise da Luz. A implantação do setor permitiu que a FAMED pudesse acompanhar mais de perto as ações de extensão, dando oportunidade para identificar melhor os desafios e dificuldades encontrados pela unidade no campo da extensão.

Em 2015, as seguintes ações foram realizadas no Setor de Projetos da FAMED/UFMS:

- Orientação de projetos de extensão:

PROJETO	SITUAÇÃO
Liga Acadêmica de Neurologia da UFMS LAN 2015	projeto em execução
A vida em suas mãos - Treinamento de suporte básico de vida para leigos	projeto em execução
Liga Acadêmica de Reumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – LIAR 2015	apenas orientação, o coordenador optou por não executar o projeto
Liga Acadêmica de Doenças Endócrinas e Metabólicas - LADEM 2015	projeto em execução
'Infec-ações'. Ações de prevenção e cuidados da Liga Acadêmica de Infec-tologia. LAI 2015	projeto em execução
Rir é o Melhor Remédio	projeto em execução
Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular	projeto em execução
Liga Acadêmica do Trauma e Emergência Médica – 2015 (Ext 2015)	projeto em execução
Liga Acadêmica de Psiquiatria 2015	projeto em execução

- Parecer em projetos de extensão:

a) Liga Acadêmica de Neurologia da UFMS LAN 2015;

b) A vida em suas mãos - Treinamento de suporte básico de vida para leigos;

c) Liga Acadêmica de Reumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – LIAR 2015;

- d) Liga Acadêmica de Doenças Endócrinas e Metabólicas - LADEM 2015;
- e) 'Infec-ções'. Ações de prevenção e cuidados da Liga Acadêmica de Infectologia. LAI 2015;
- f) 3 Edição da Atenção primária a Saúde na Base de Estudos do Pantanal;
- g) Liga Acadêmica do Trauma e Emergência Médica – 2015 (Paext 2015);
- h) Rir é o Melhor Remédio;
- i) Liga de Dermatologia;
- j) Desenvolvimento de Competência Pedagógica para a prática da Preceptoría – Fase II;
- k) Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular;
- l) Liga Acadêmica do Trauma e Emergência Médica – 2015 (Ext 2015);
- m) VI Simpósio de Atenção Integrada ao Trauma;
- n) Chikungunya: Como Realizar o Cuidado?;
- o) Liga Acadêmica de Psiquiatria 2015;
- p) Curso Doenças do Aparelho Digestivo.

- Elaboração de projetos:

- a) Desenvolvimento de Competência Pedagógica para a prática da Preceptoría – Fase II

- Alimentação do site e página no Facebook da FAMED.
- Orientação para elaboração de convênios e acordos de cooperação

- a) UFMS e SESAU (Liga de Psiquiatria);

- b) UFMS e ABEM (Preceptoría Fase II);

- c) UFMS e SESAU (Liga do Trauma).

- Impressão de certificados
- Orientação de outros projetos

- a) Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade – LIASE;

- b) LAC – Liga Acadêmica de Cirurgia.

- Execução das ações do PROPET-Saúde.
- Realização de eventos.

- a) 4º DIERN;

- b) 3º Seminário de Paracoccidiodomicose.

- Orientação sobre oportunidades PIBIC.

4.2. Apoio ao Discente

O Serviço de Orientação ao Estudante de Medicina passou a ser instituído pelo Conselho de Faculdade, através da Resolução-CF/FAMED, nº 128, de 25 de agosto de 2015, como Setor de Orientação ao Estudante de Medicina da UFMS – SOEMED/FAMED, sob Coordenação da Prof.^a Danusa Cespedes Guizzo Ayache, matrícula Siape 43006226. A servidora Técnica em Assuntos Educacionais, Giovana Kátia Viana Nucci, matrícula Siape 2044182, permaneceu como responsável pelo desenvolvimento das ações de apoio técnico ao SOEMED/FAMED.

No início de 2015, o SOEMED/FAMED apoiou o Centro Acadêmico de Medicina na recepção aos acadêmicos do Curso e, durante todo o ano letivo, desenvolveu ações de orientação e acompanhamento, conforme as demandas psicoeducacionais, com o apoio da Direção e Coordenação do Curso de Medicina.

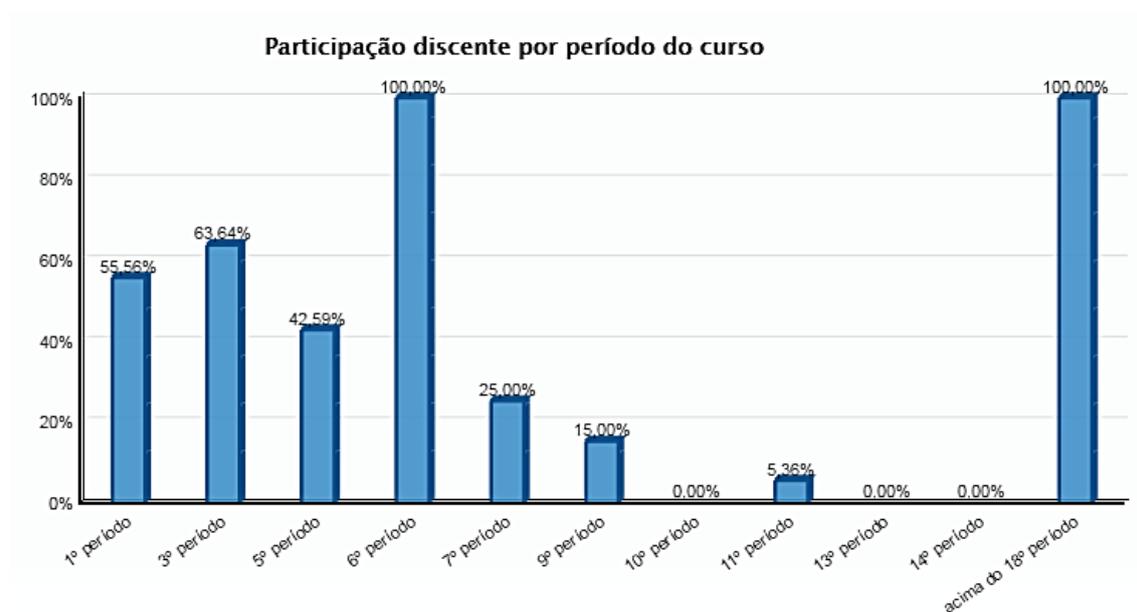
As ações do SOEMED/FAMED são desenvolvidas conforme “Projeto Institucional Serviço de Orientação ao Estudante de Medicina da UFMS” (Res-CF/FAMED, nº 18/2015), elaborado em parceria com a Prof.^a Alexandra Ayache Anache, Chefe da Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas da Coordenadoria de Assuntos Estudantis da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/UFMS. Os objetivos dessas ações são:

- a) Oferecer condições de adaptação e permanência aos estudantes de medicina da UFMS, por meio do atendimento das demandas relacionadas à vida acadêmica;
- b) Atuar de forma preventiva quanto à evasão e problemas psicológicos ou educacionais;
- c) Orientar e apoiar os estudantes da Faculdade de Medicina, de acordo com as demandas apresentadas (econômicas, sociais, educacionais e psicológicas);
- d) Acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos, visando ações de prevenção à retenção e a evasão;
- e) Realizar o acompanhamento e encaminhamento (quando necessário) para atender às demandas psicoeducacionais dos estudantes, com o apoio da Direção e Coordenação da FAMED, do Serviço de Apoio Psicossocial da UFMS e dos Ambulatórios de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Universitário da UFMS.

5. AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

5.1. Avaliação Discente

Realizaram a Avaliação Interna 136 acadêmicos, dos 379 regularmente matriculados, o que representa aproximadamente 36% dos alunos do curso. Consideramos que a participação discente não foi satisfatória, apesar das diversas solicitações da Comissão de Avaliação para que os acadêmicos respondessem à pesquisa, no entanto, houve uma pequena melhora em relação ao ano anterior, em que 30% do total de acadêmicos participaram da pesquisa. O gráfico a seguir demonstra esta participação distribuída por período do curso:

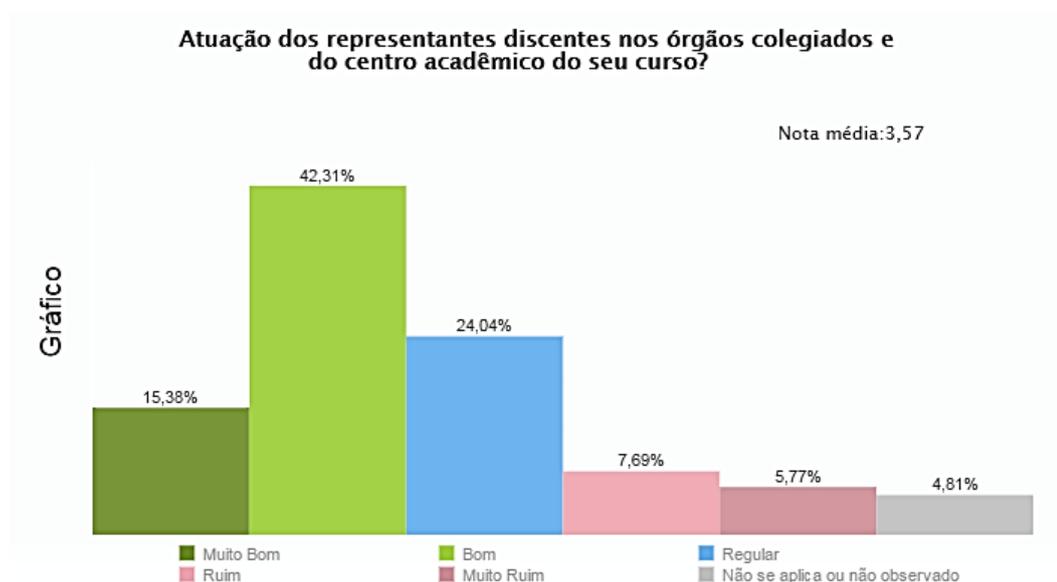
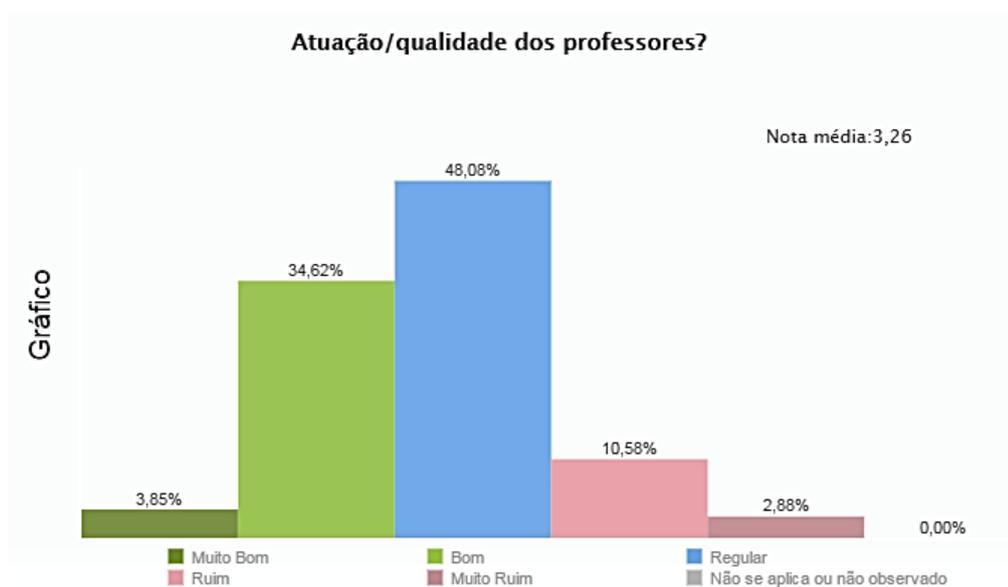


Participação discente por período do curso

Nome	Total	Respondeu	Percentual
1º período	90	50	55,56%
3º período	55	35	63,64%
5º período	54	23	42,59%
6º período	1	1	100,00%
7º período	56	14	25,00%
9º período	60	9	15,00%
10º período	1	0	0%
11º período	56	3	5,36%
13º período	4	0	0%
14º período	1	0	0%
acima do 18º período	1	1	100,00%

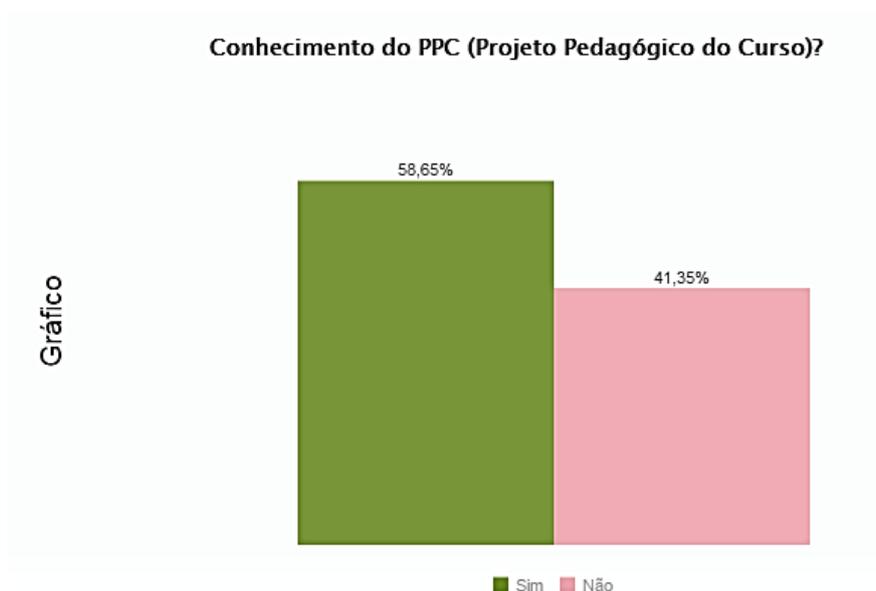
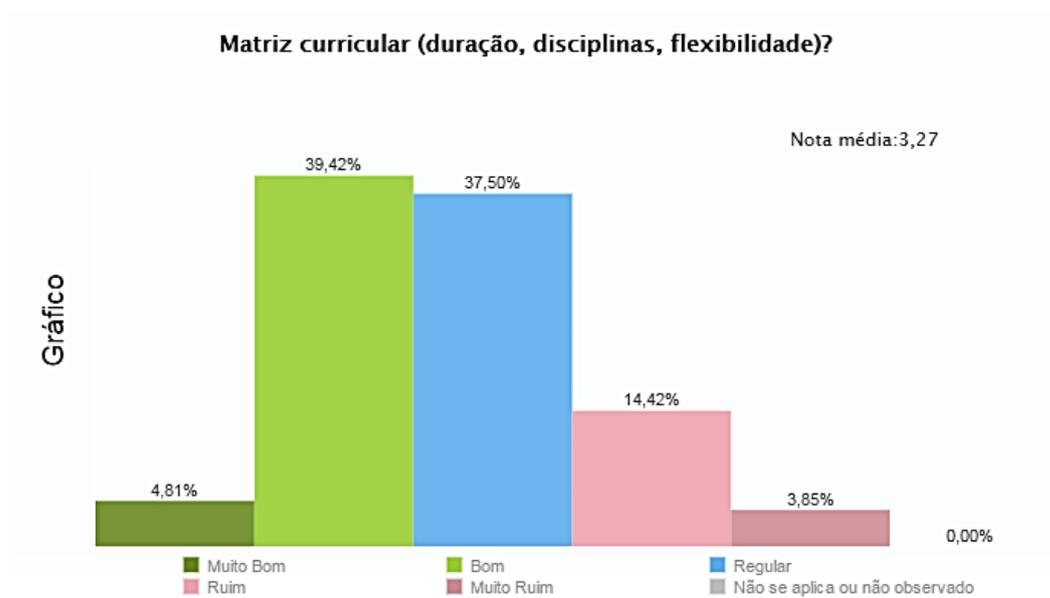
5.1.1. Avaliação Discente com relação ao Curso

No que se refere à atuação/qualidade dos professores, 48,08% dos discentes consideraram como “Regular” o desempenho dos professores e 38,47% consideraram-no como “Muito Bom/Bom”. No que se refere à atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e centro acadêmico de Medicina, 57,69% dos mesmos consideraram-na como “Muito Bom/Bom” e 24,04% como “Regular”. Estes dados podem ser visualizados nos gráficos a seguir:



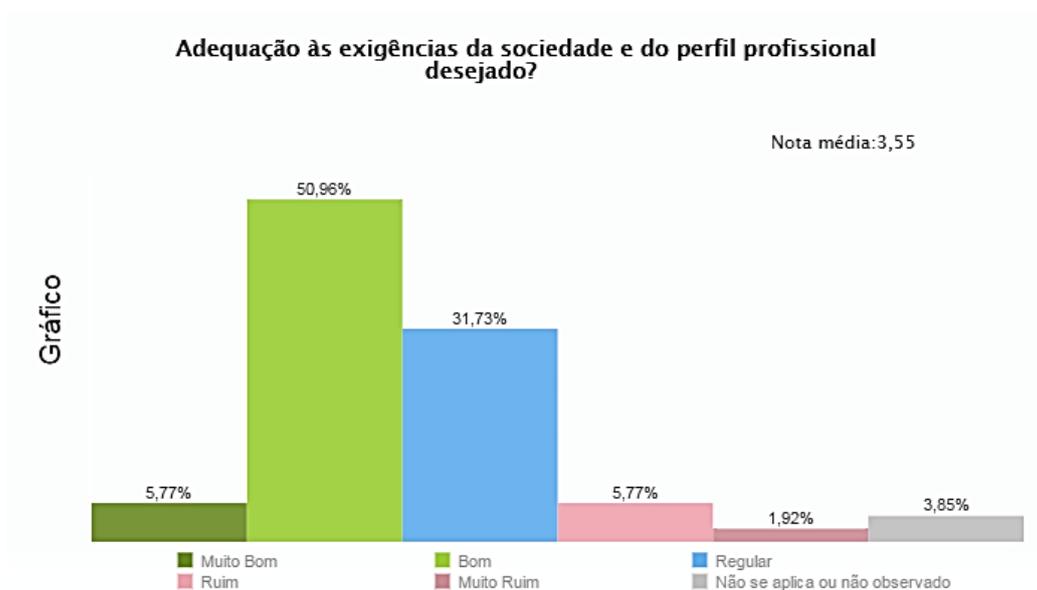
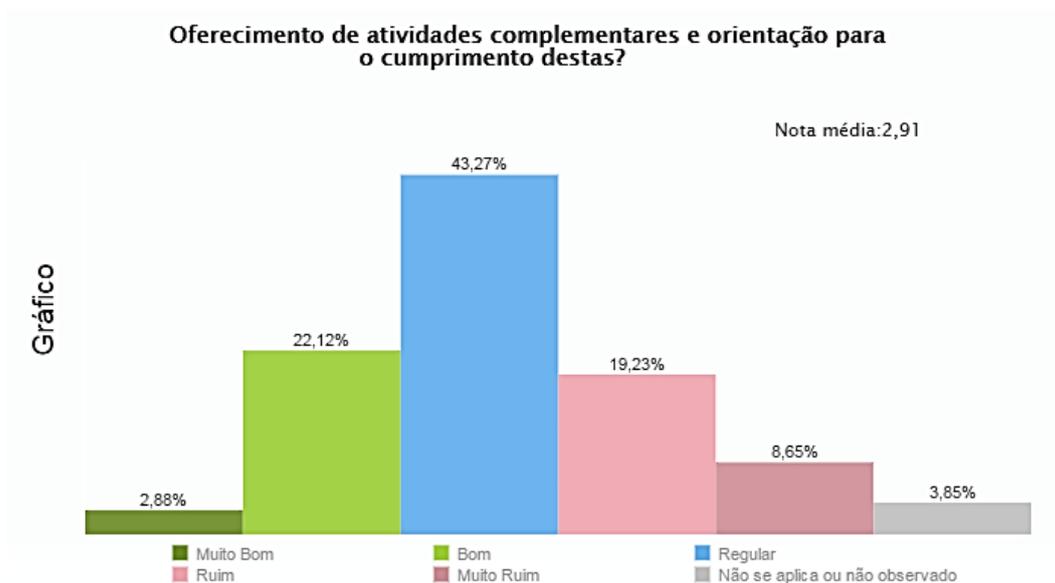
Em relação à matriz curricular, 44,23% dos discentes avaliaram-na como “Muito Boa/Boa”, e 37,50% como “Regular”. A avaliação dos acadêmicos acerca deste item foi melhor em 2014, quando 54% dos mesmos consideraram-no como “Muito Bom/Bom”. Contudo, é importante ressaltar que a matriz curricular do curso está sendo reformulada pela Direção, Coordenação e Núcleo Docente Estruturante, com o objetivo de melhor atender às Diretrizes Curriculares Nacionais/2014.

Quanto ao item “Conhecimento do PPC (Projeto Pedagógico do Curso)”, 58,65% dos acadêmicos afirmaram que têm conhecimento do mesmo. Os dados referentes à avaliação de 2015 estão demonstrados nos respectivos gráficos:

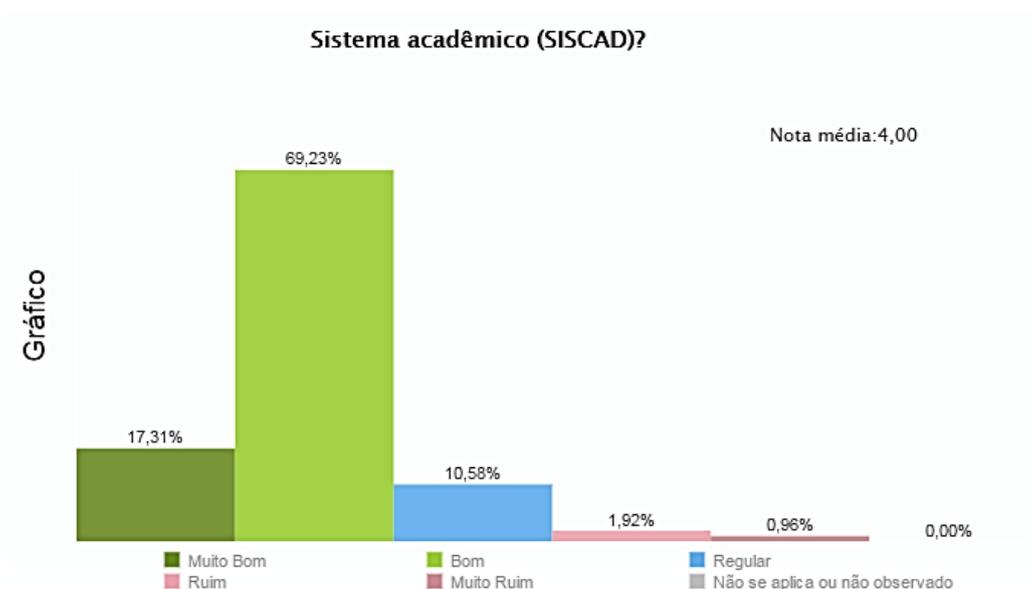


O oferecimento de atividades complementares e orientação para o seu cumprimento foi avaliado como “Muito Bom/Bom” por 25% dos acadêmicos e como “Regular” por 43,27% dos mesmos. Este item foi melhor avaliado em 2014, quando 39% consideraram-no como “Muito Bom/Bom”.

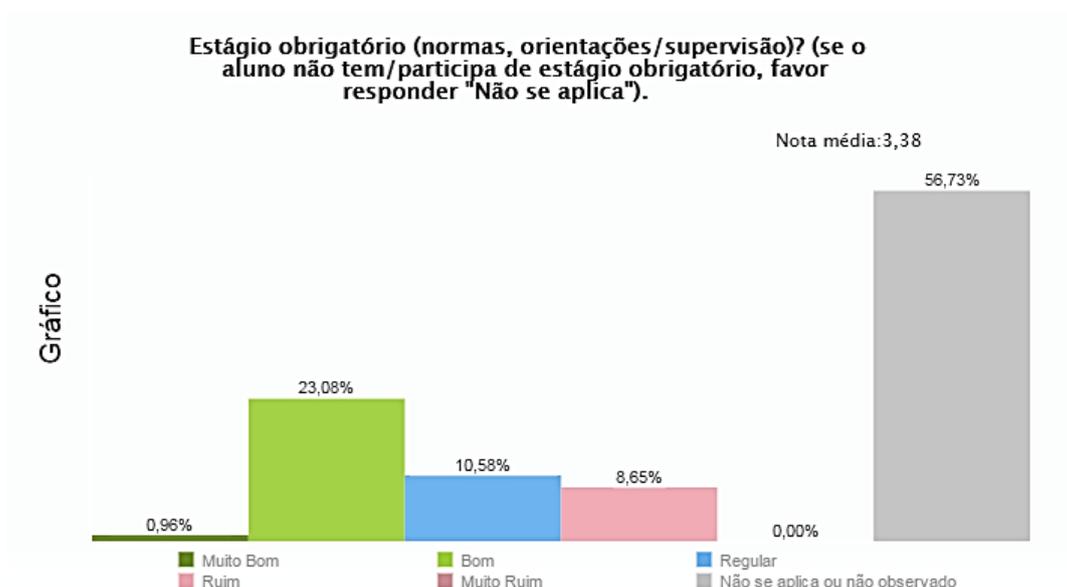
No que se refere à adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado, 56,73% dos discentes consideraram-na como “Muito Bom/Bom” e 37,50% como “Regular/Ruim”. Com relação à avaliação de 2014, este item foi melhor avaliado pelos acadêmicos. A avaliação destes itens em 2015 está representada nos gráficos abaixo:



Quanto ao Sistema acadêmico (SISCAD), 86,54% dos alunos avaliaram-no como “Muito Bom/Bom”, e 12,50% como “Regular/Ruim”, demonstrando maior satisfação dos discentes em relação à 2014, em que 66% dos mesmos o avaliaram como “Muito Bom/Bom”.

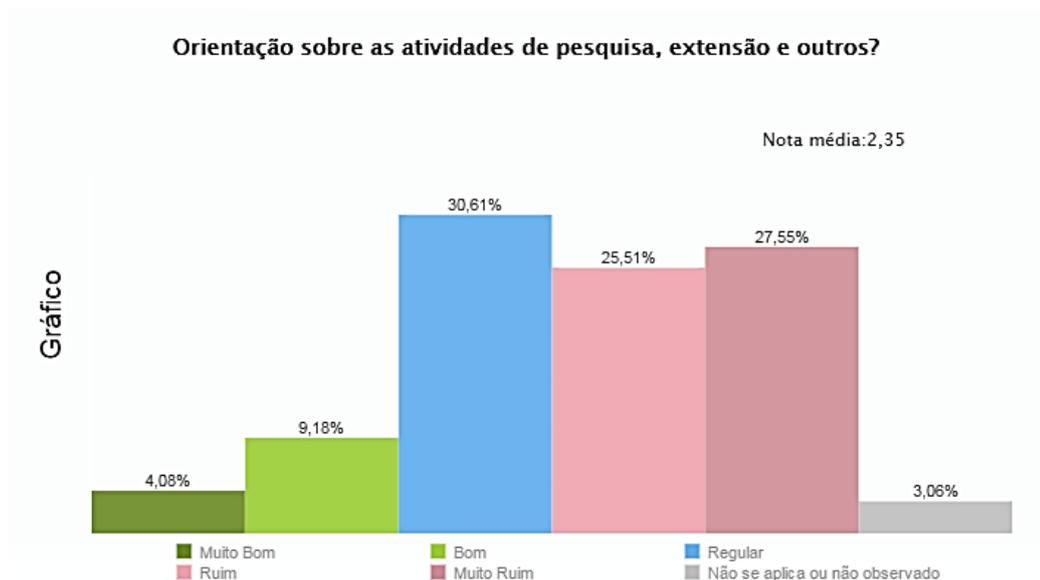


Com relação às normas, orientações e supervisão do estágio obrigatório, 56,73% responderam que “Não se aplica ou não observado”, devido ao fato de que os acadêmicos do 1º e 2º anos, que representam a maioria dos participantes desta pesquisa, não realizam estágio obrigatório, conforme a matriz curricular vigente. Portanto, o modo como foi feita a análise dos dados não representa a percentagem real de acadêmicos que consideram o estágio obrigatório como “Muito Bom/Bom”, “Regular” ou “Ruim”.

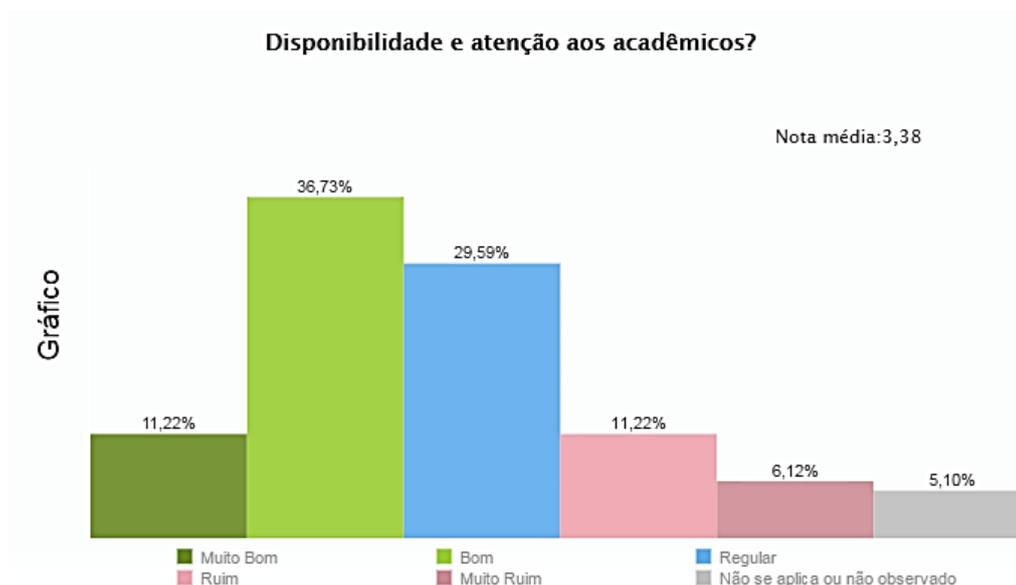


5.1.2. Avaliação Discente com relação à Coordenação de Curso

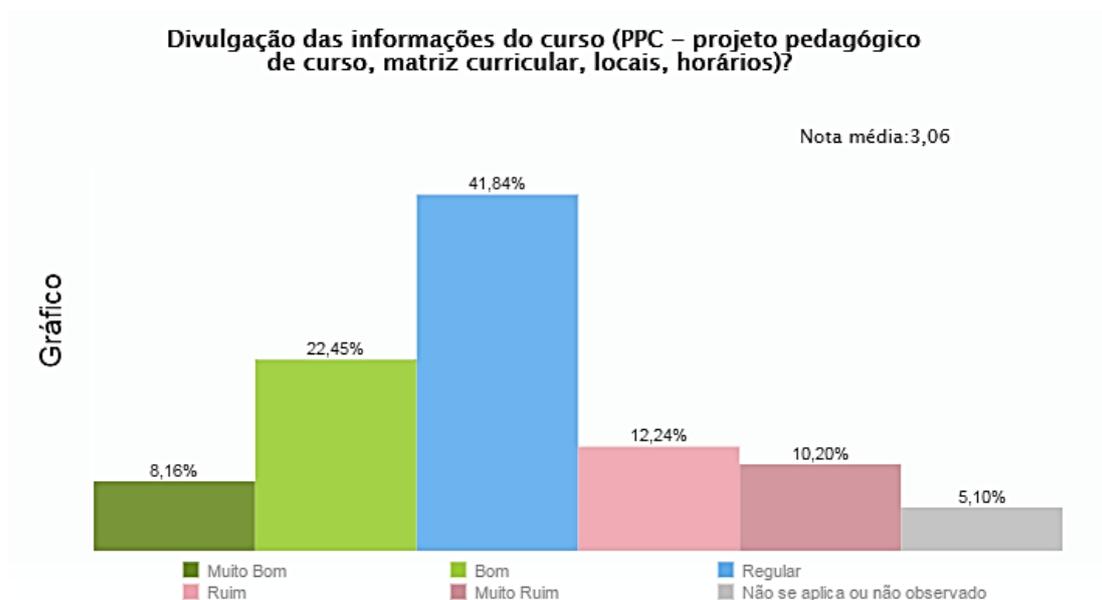
No que se refere à Avaliação da Coordenação de Curso, quanto à orientação sobre atividades de pesquisa, extensão e outros, 13,26% dos acadêmicos consideraram-na como “Muito Boa/Boa”, 30,61% como “Regular” e 53,06% como “Muito Ruim/Ruim”.



Conforme os gráficos abaixo, 47,95% dos alunos consideraram a disponibilidade e atenção da Coordenação de Curso como “Muito Bom/Bom” e 29,59% como “Regular”. Isto representa uma melhora em relação ao ano passado, em que 43% dos discentes consideraram-na como “Muito Bom/Bom”.

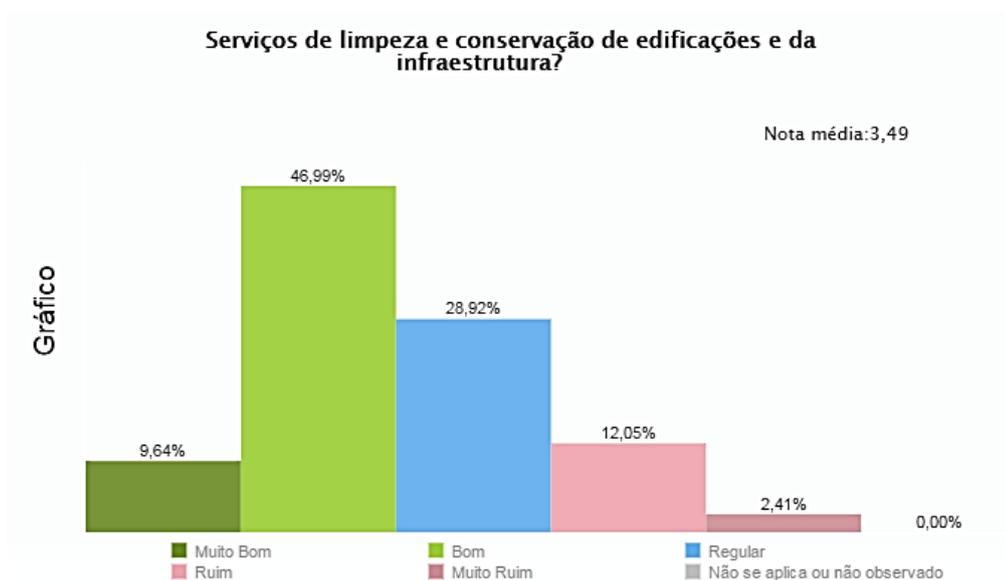


Com relação à divulgação das informações do curso, 41,84% dos acadêmicos consideraram-na como “Regular” e 30,61% como “Muito Bom/Bom”. Este item foi melhor avaliado pelos alunos com relação ao ano passado.

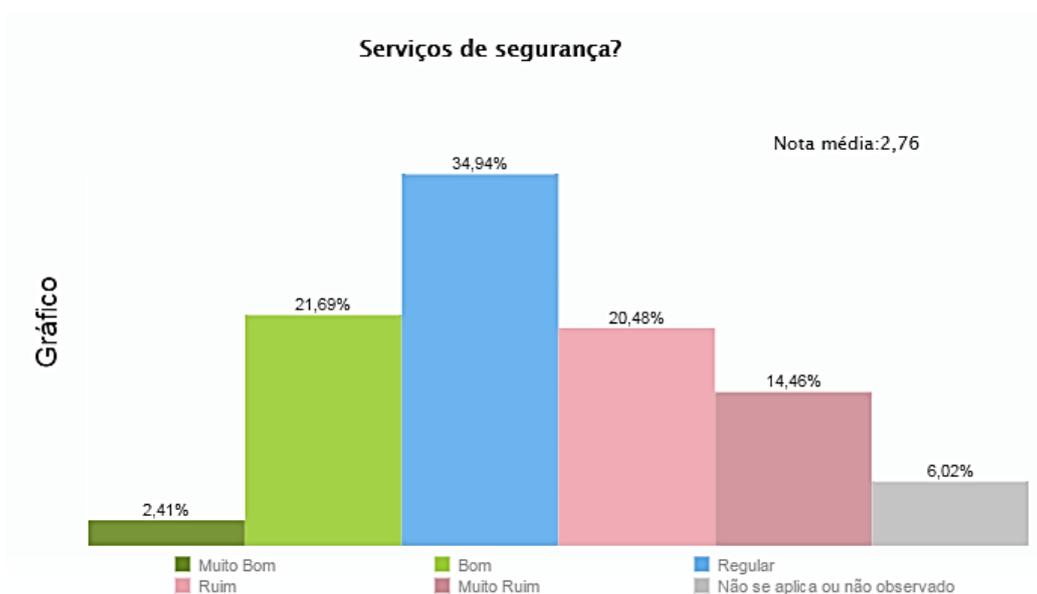


5.1.3. Infraestrutura física

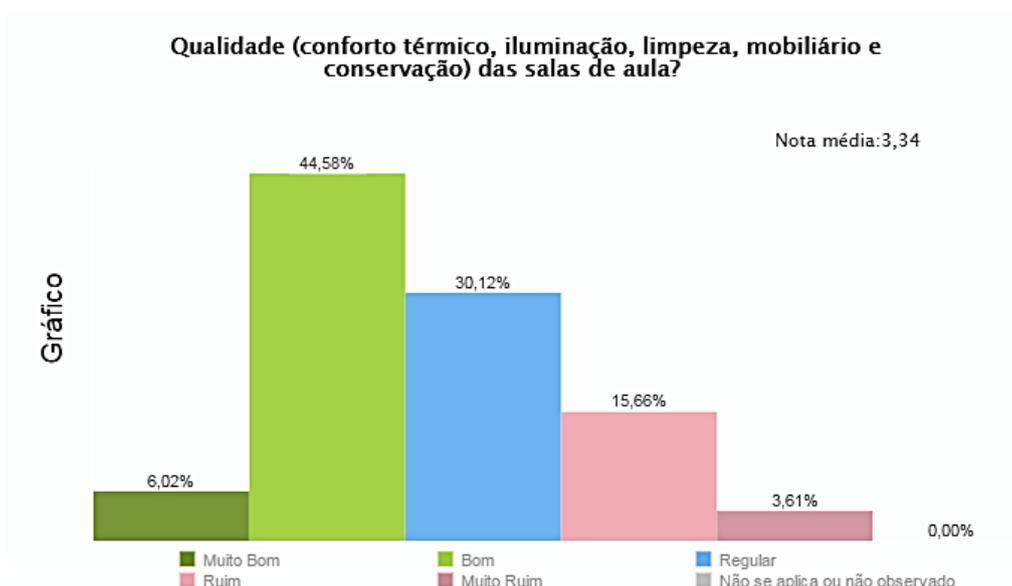
Em relação aos “Serviços de limpeza e conservação de edificações e infraestrutura”, a maioria (56,63%) considerou como “Muito Bom/Bom” e 28,92% como “Regular”. Segundo a avaliação dos alunos, houve uma melhora significativa neste item, em relação à 2014, em que apenas 27% dos mesmos haviam avaliado como “Muito Bom/Bom”.



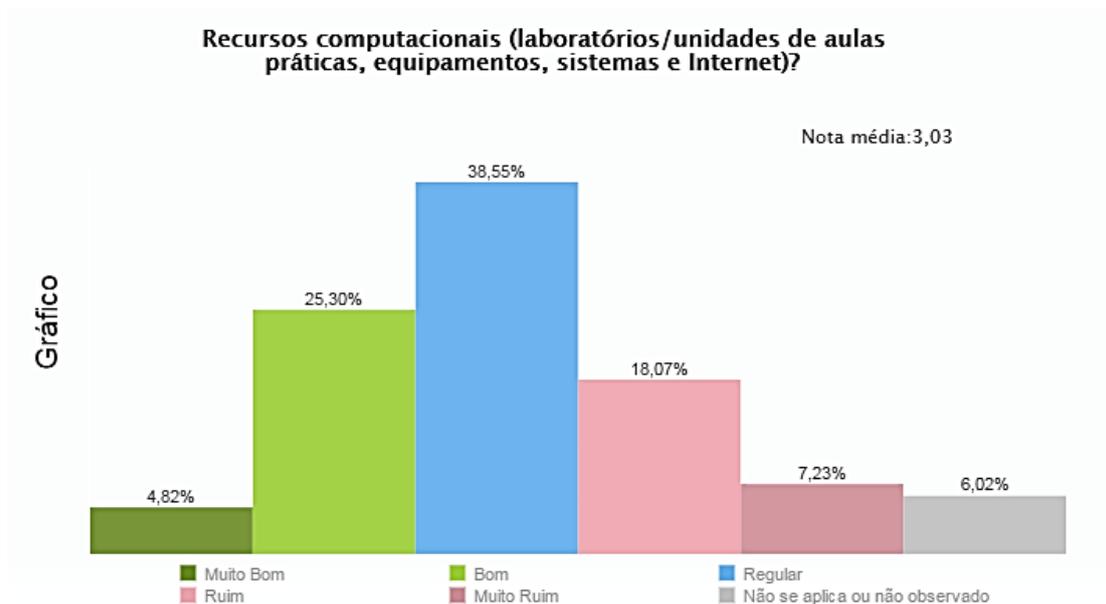
Quanto aos “Serviços de segurança” oferecidos na UFMS, 34,94% dos discentes classificaram este item como “Regular”, igualmente 34,94% como “Ruim/Muito Ruim” e 24,1% como “Muito Bom/Bom”, conforme gráficos abaixo:



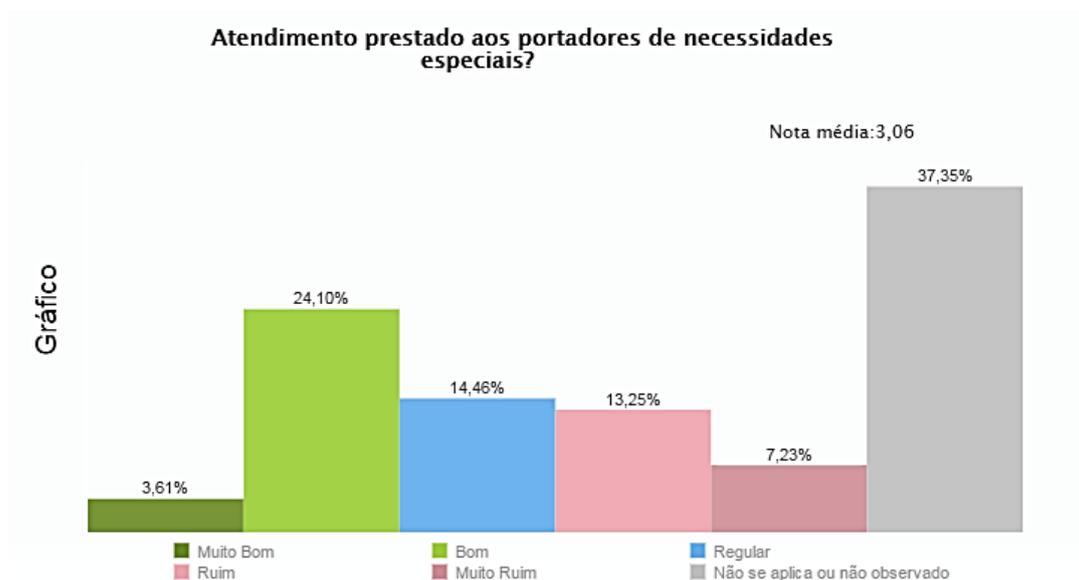
Com relação à “Qualidade das salas de aula”, 50,60% dos acadêmicos consideraram-na como “Muito Boa/Boa” e 30,12% como “Regular”. Houve uma importante melhora em relação ao ano passado, em que 30% haviam considerado este item como “Muito Bom/Bom”. Um dos fatores que podem ter contribuído para essa melhora é o fato de que a Direção adquiriu novos aparelhos de ar-condicionado e projetores de multimídia (datashow), substituindo os antigos.



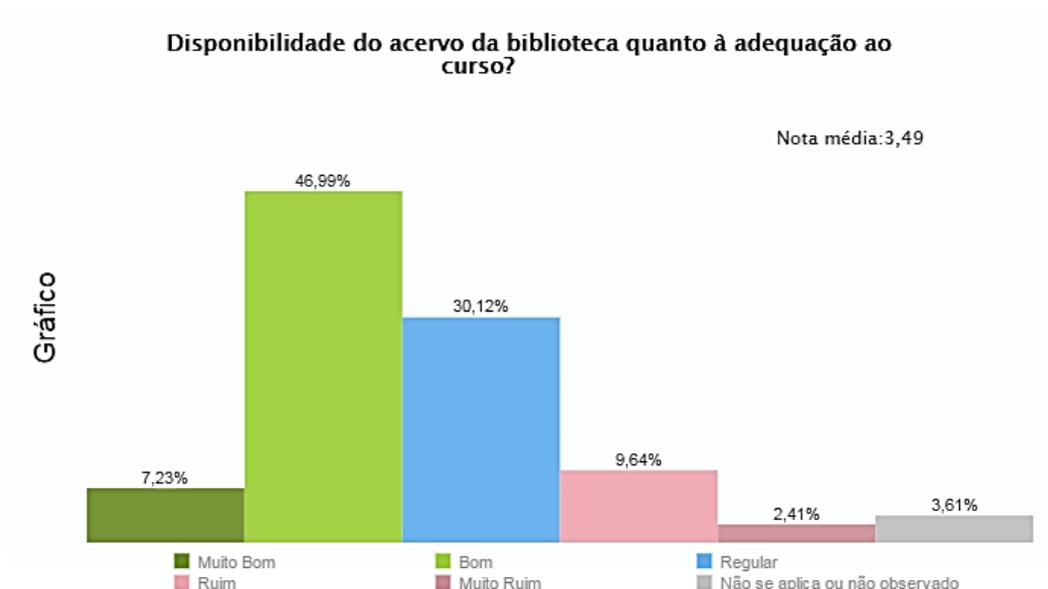
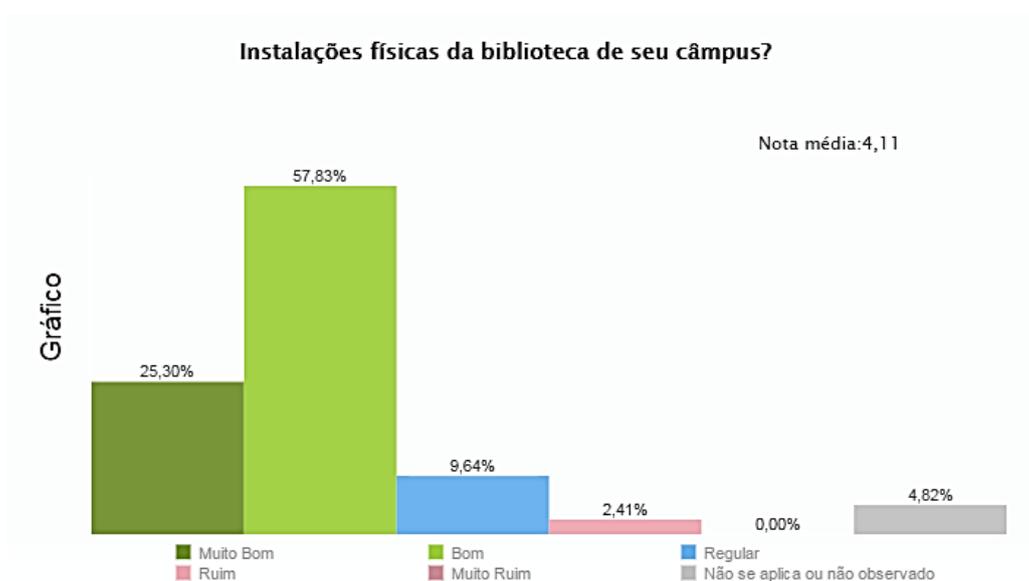
Com relação aos “Recursos computacionais oferecidos pela FAMED, 30,12% dos acadêmicos os consideraram como “Muito Bom/Bom”, 38,55% como “Regular” e 25,30% como “Ruim/Muito Ruim”. Este item apresentou uma melhora em relação ao ano passado, em que a maioria dos discentes (45,46%) os considerou como “Ruim/Muito Ruim”.



Com relação ao “Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais”, 27,71% dos discentes consideraram-no como “Muito Bom/Bom” e 37,35% como “Não se aplica ou não observado”.

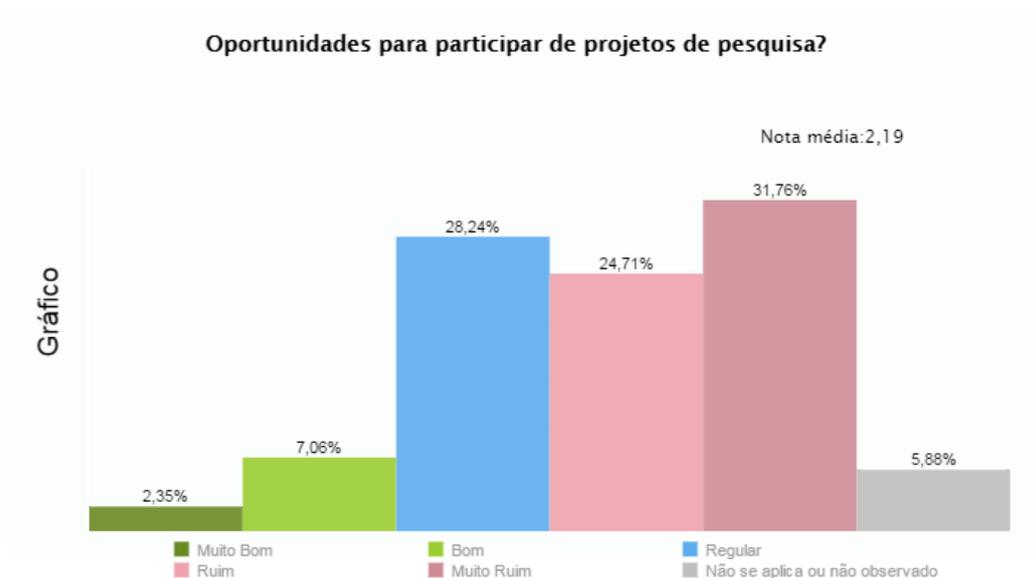


Tanto em relação às instalações físicas da biblioteca do câmpus de Campo Grande, quanto à disponibilidade do acervo da biblioteca em relação à adequação ao curso de Medicina, a maioria dos acadêmicos as avaliou como “Muito boa/Boa”, conforme os gráficos a seguir:

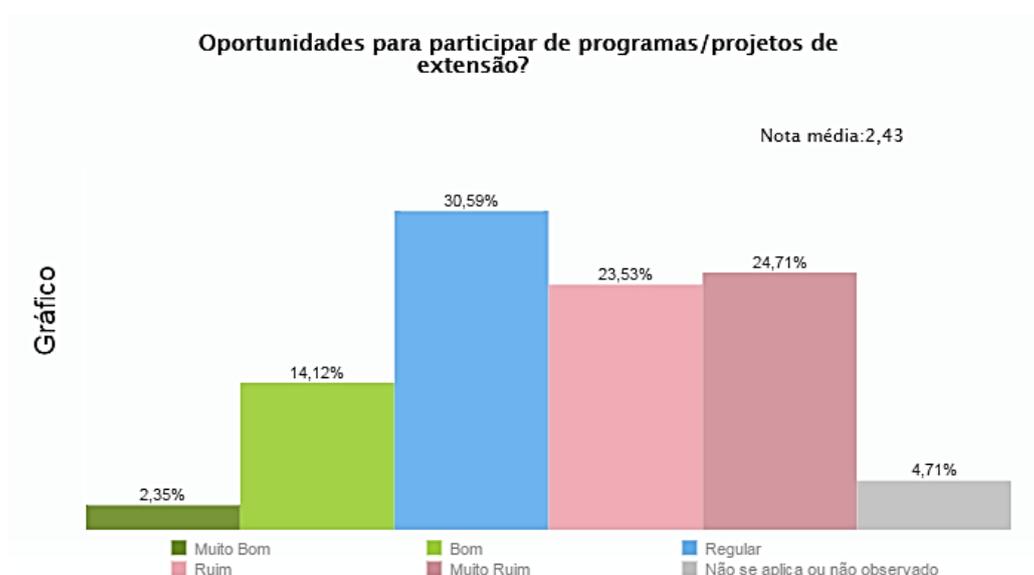


5.1.4. Pesquisa e Extensão

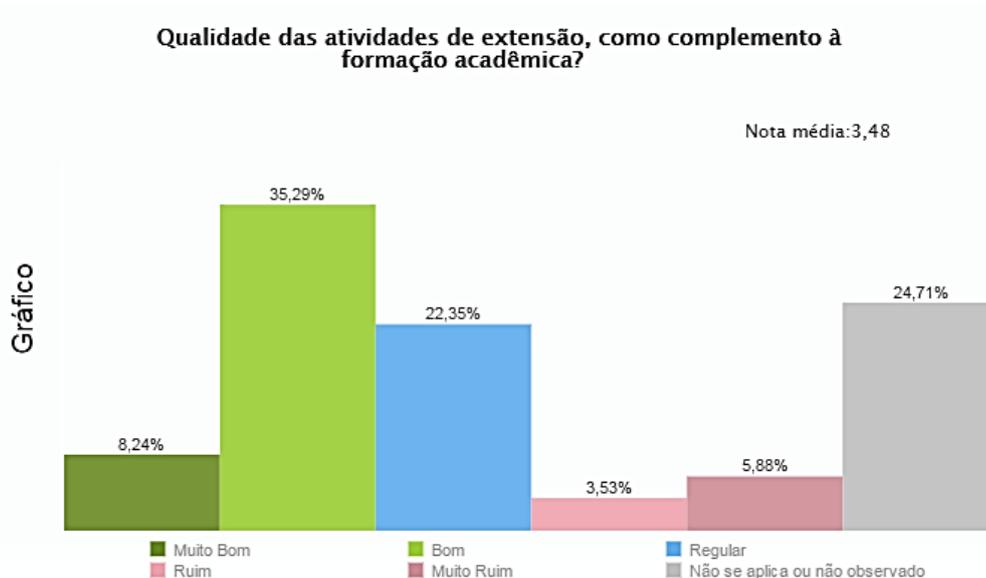
Quanto às oportunidades oferecidas pela FAMED para participar de projetos de pesquisa, a maioria dos discentes as classificou como “Regular”, “Ruim” ou “Muito Ruim”.



Com relação às oportunidades para participar de programas/projetos de extensão, 16,47% avaliaram como “Muito Bom/Bom”, 30,59% como “Regular” e 48,24% como “Ruim/Muito Ruim”.

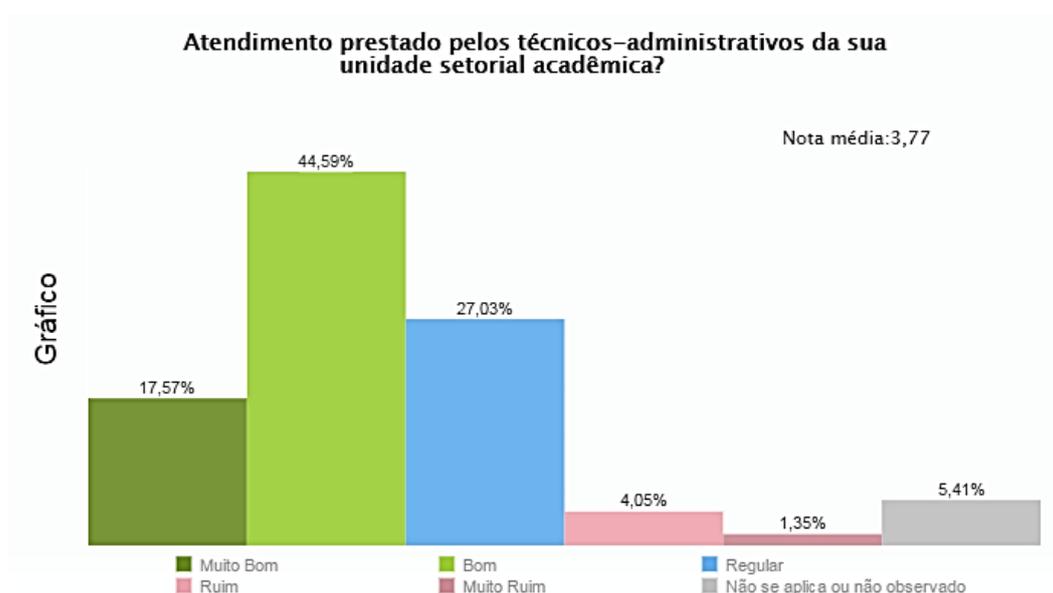


Com relação à qualidade das atividades de extensão como complemento à formação acadêmica, a maioria dos acadêmicos (43,53%) considerou-a como “Muito Boa/Boa”. Este item demonstrou uma melhora em relação ao ano passado, em que 31,82% haviam considerado como “Muito Bom/Bom” e também 31,82% como “Regular”.

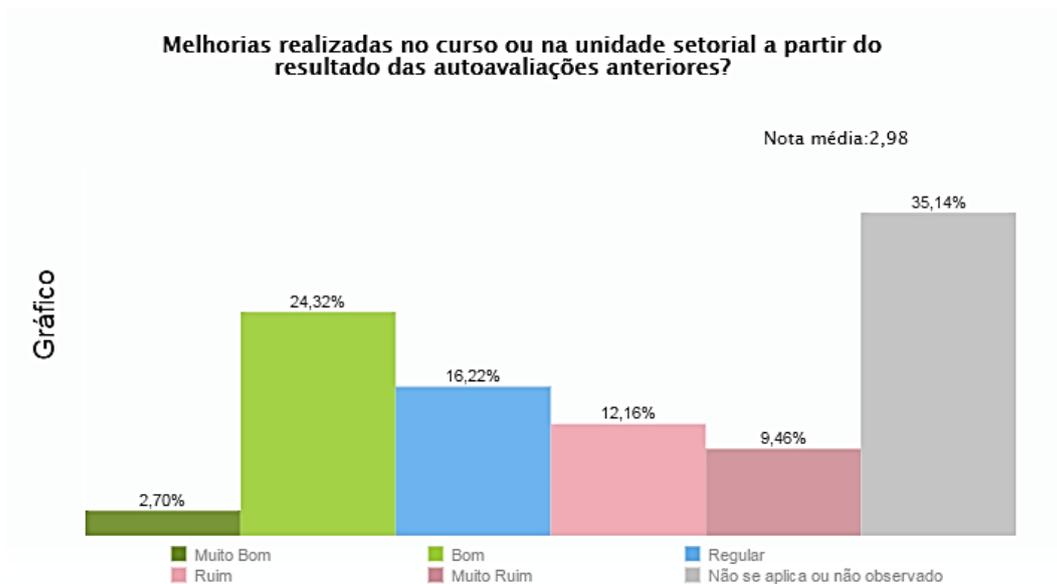


5.1.5. Organização e gestão da Instituição

Ao serem questionados quanto ao atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da FAMED, a maioria (62,16%) considerou-a como “Muito boa/Boa” e 27,03% como “Regular”.

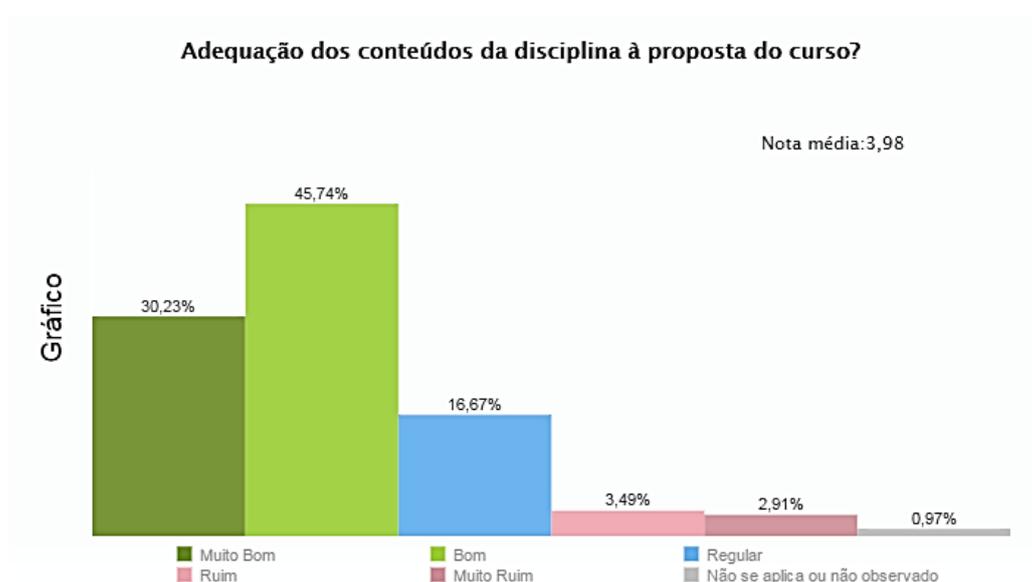


Com relação às melhorias realizadas no curso a partir do resultado das autoavaliações anteriores, 27,02% consideraram-na como “Muito Bom/Bom”, 16,22% como “Regular” e 21,62% como “Ruim/Muito Ruim”.

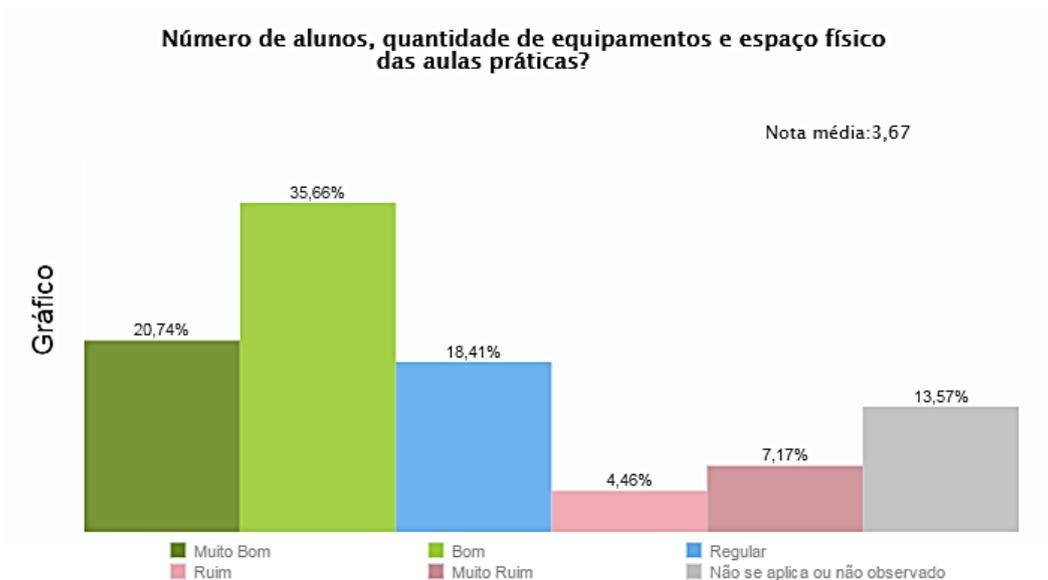


5.1.6. Disciplinas

Com relação à adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso, a maioria dos acadêmicos (75,97%) considerou-a “Muito Boa/Boa”, indicando uma melhora em relação ao ano anterior, em que 68% dos alunos havia considerado este item como “Muito Bom/Bom”.

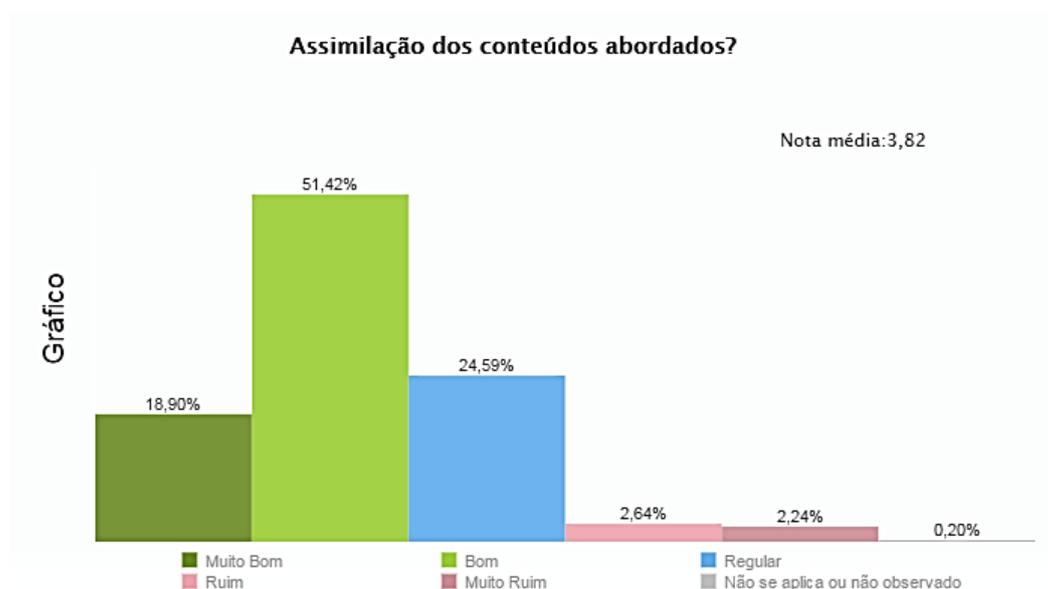


Quanto à adequação da quantidade de equipamentos e do espaço físico das aulas práticas ao número de alunos, 56,40% consideraram-na como “Muito Boa/Boa”.

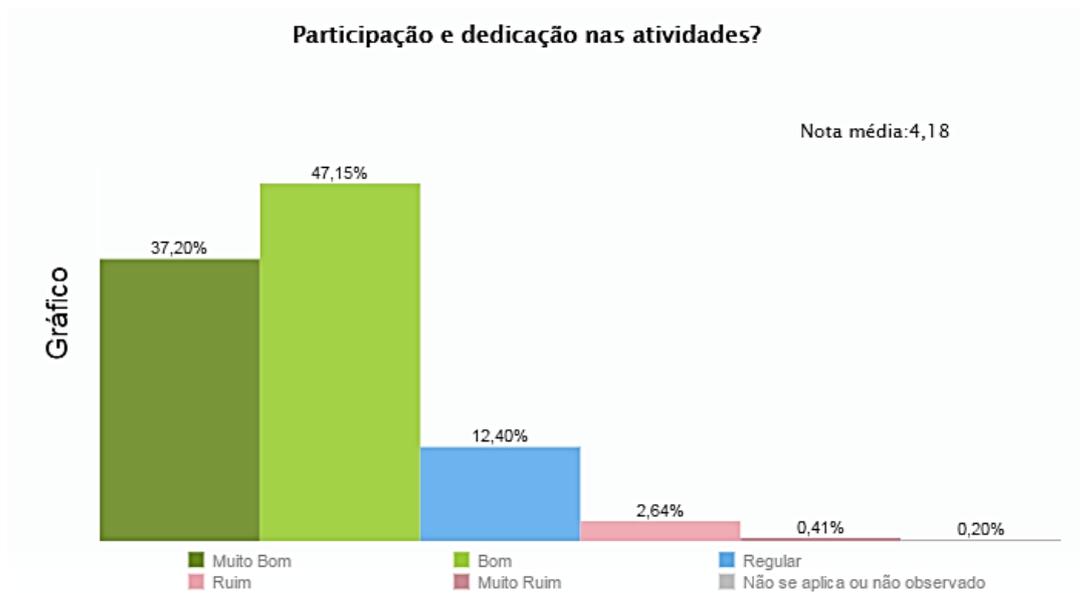


5.1.7. Desempenho Discente

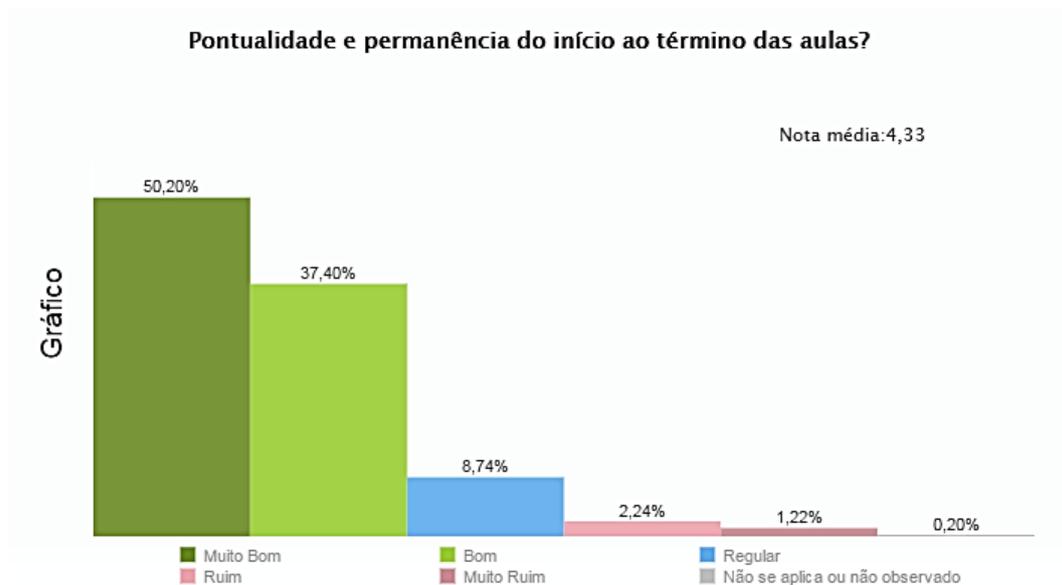
Com relação à assimilação dos conteúdos pelos acadêmicos, a maioria (70,32%) considerou-a como “Muito Boa/Boa”.



Quanto à sua participação e dedicação nas atividades, a maioria dos acadêmicos (84,35%) considerou-a como “Muito Boa/Boa”.

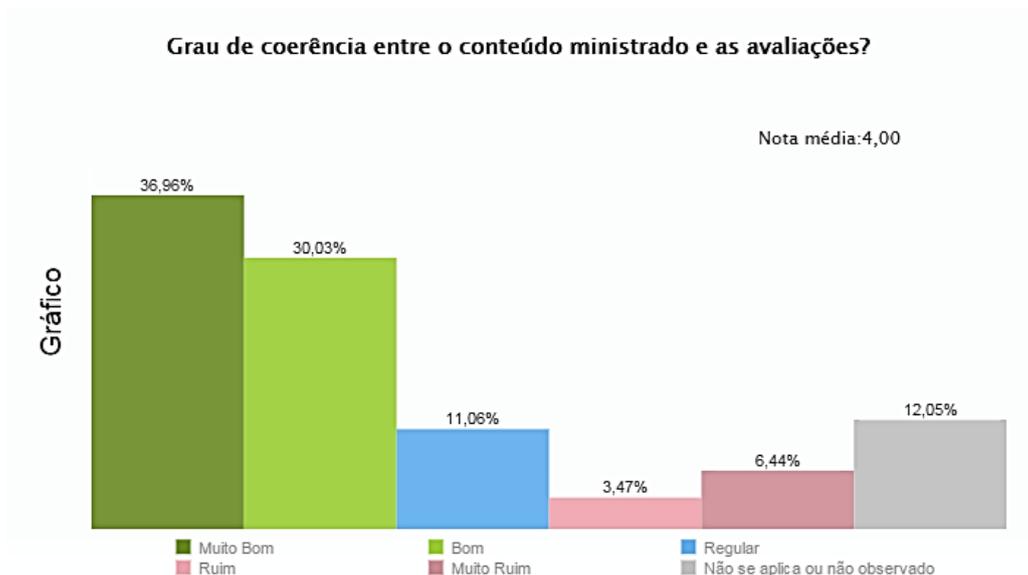


Quanto à pontualidade e permanência dos acadêmicos do início ao término das aulas, 87,60% dos mesmos avaliaram-na como “Muito Boa/Boa”.

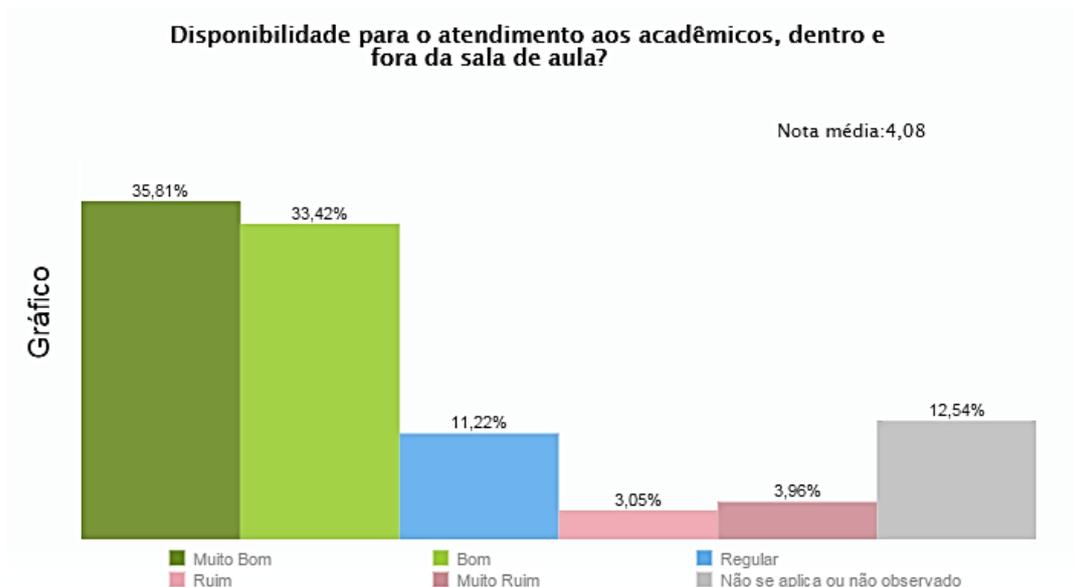


5.1.8. Desempenho Docente

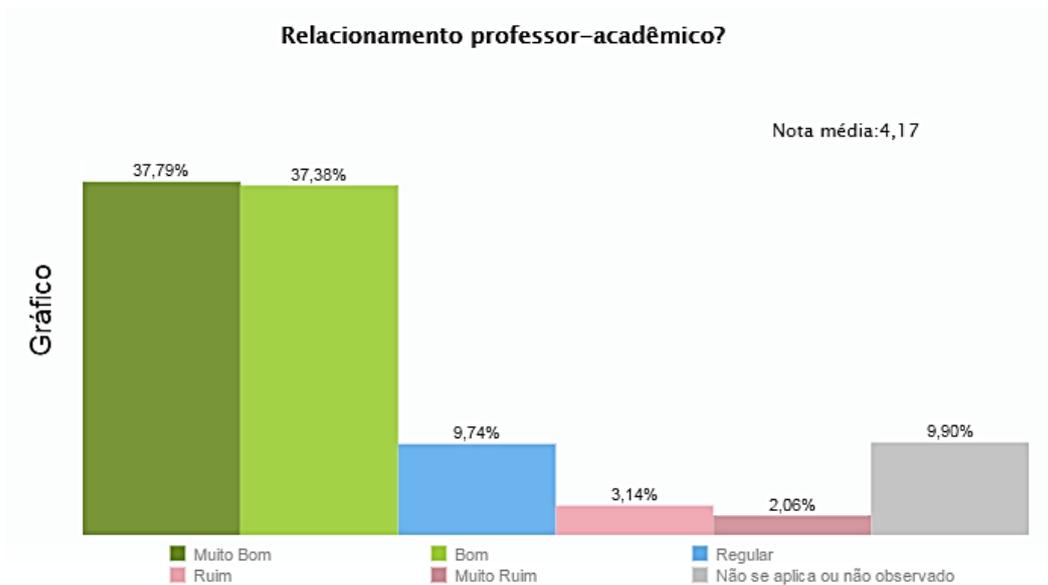
Com relação ao grau de coerência entre o conteúdo ministrado pelos docentes e as avaliações, 66,99% dos acadêmicos consideraram como “Muito Bom/Bom”.



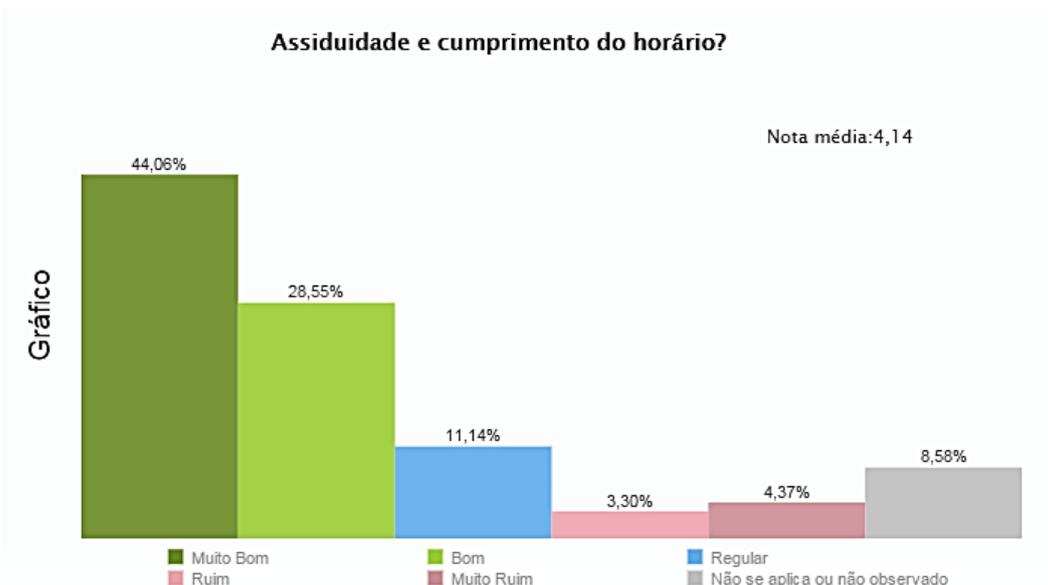
Com relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos por parte dos docentes, 69,23% consideraram-na como “Muito Boa/Boa”, representando uma melhora de 10% em relação à avaliação de 2014.



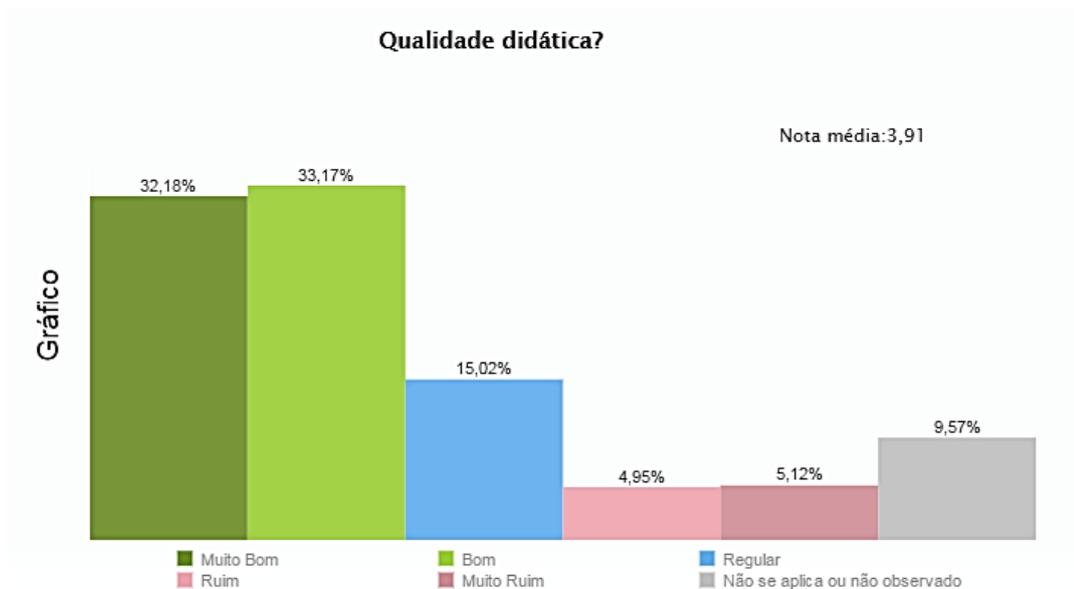
Quanto ao relacionamento professor-acadêmico, a maioria dos mesmos (75,17%) considerou-o como “Muito Bom/Bom”.



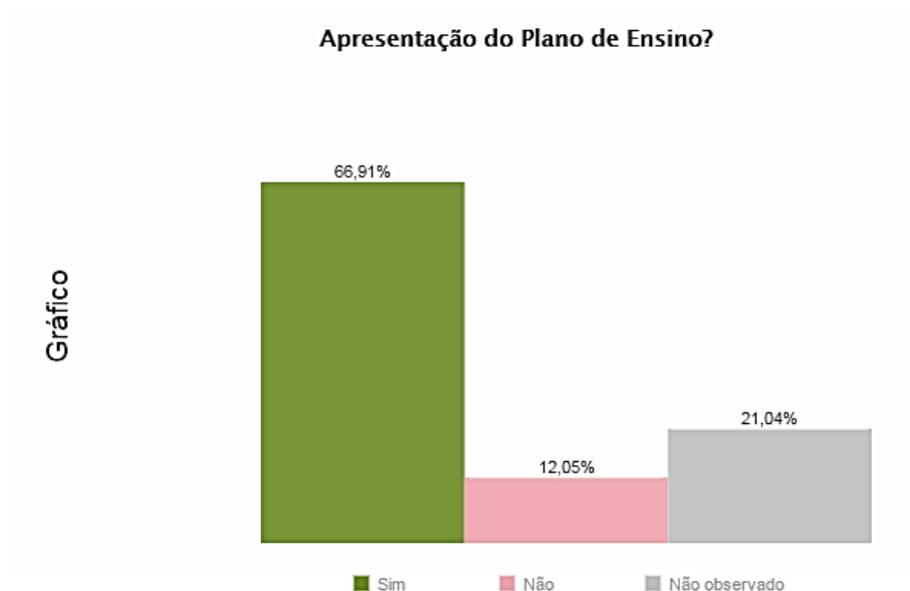
Conforme o gráfico abaixo, a maioria dos acadêmicos (72,61%) considerou a assiduidade e cumprimento do horário dos professores como “Muito Boa/Boa”.

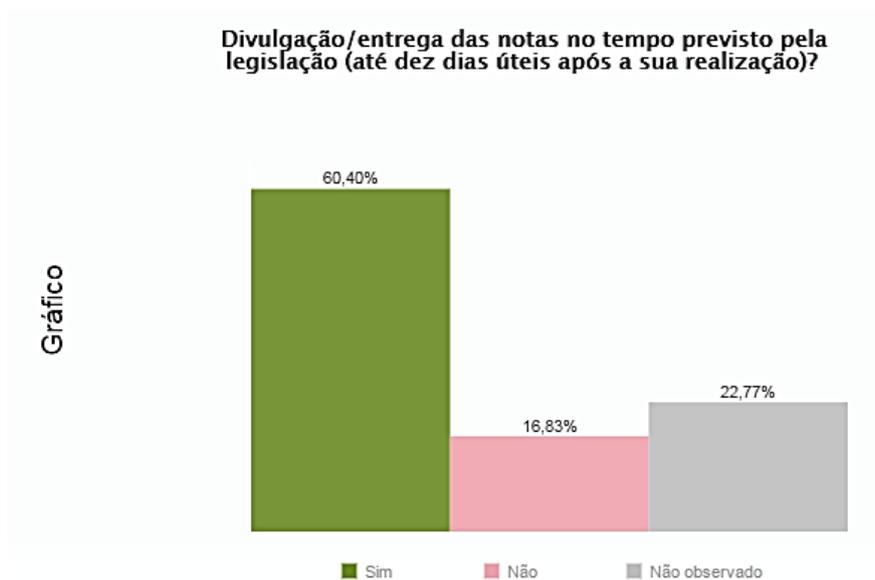


Quanto à qualidade didática dos docentes, a maioria dos acadêmicos (65,35%) considerou-a como “Muito Boa/Boa”.



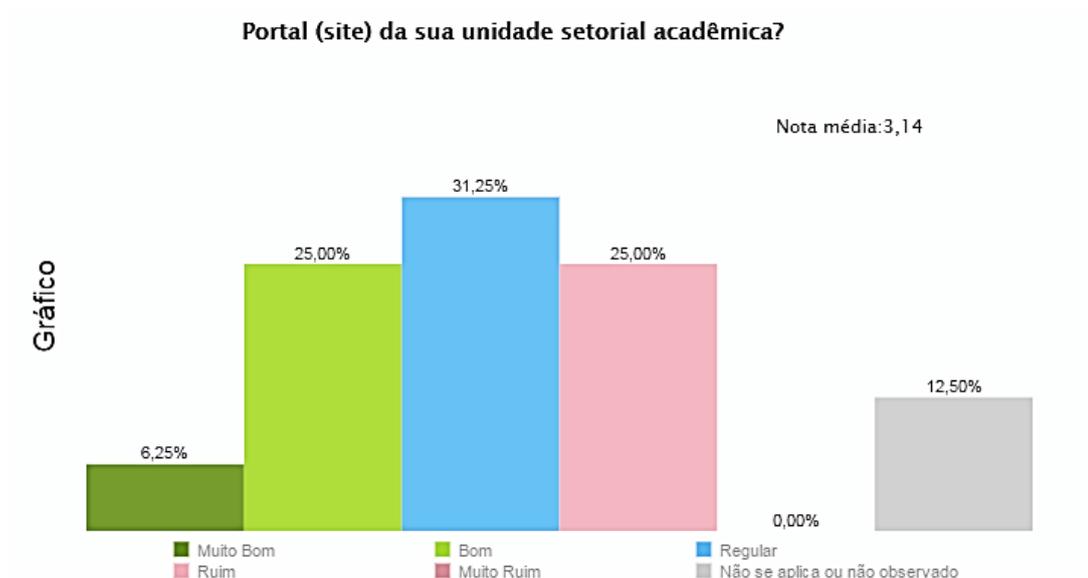
Ao serem questionados acerca da apresentação do plano de ensino, bem como da divulgação/entrega das notas no tempo previsto pela legislação, a maioria dos acadêmicos respondeu que os docentes cumprem tais itens.





5.1.9. Comunicação com a sociedade

Quanto ao site da FAMED, 51,35% considerou-o como “Muito Bom/Bom” e 21,62% como “Regular”, representando uma melhora em relação ao ano passado, em que 31,25% haviam avaliado este item como “Muito Bom/Bom”.



5.1.10. Potencialidades e Fragilidades Apontadas pelos Discentes

5.1.10.1. Potencialidades

A análise das questões abertas respondidas pelos discentes evidenciou algumas das potencialidades da Faculdade de Medicina, que podem ser verificadas a seguir:

- A carga horária de medicina é grande, porém ideal para a formação de profissionais;
- A FAMED têm sido parceira do Centro Acadêmico de Medicina para auxiliar a conduzir a Jornada Acadêmica de Medicina (JAM) anual;
- A iniciativa de apoio e orientação aos acadêmicos (SOEMED), que devido à grande procura dos acadêmicos por esse serviço, poderia ser ampliado;
- Qualidade da maioria dos professores com relação aos conteúdos.

5.1.10.2. Fragilidades

Algumas das fragilidades evidenciadas na Faculdade de Medicina foram as seguintes:

- Em geral, falta de qualificação pedagógica e didática docente;
- Falta de divulgação das atividades de pesquisa e extensão;
- Falta de infraestrutura dos laboratórios (pertencentes ao CCBS);
- Falta um espaço de convivência e alimentação (cantina);
- O curso precisa se adequar às novas Diretrizes Curriculares. Esta adequação já está em andamento por meio da Direção, Coordenação de Curso e Núcleo Docente Estruturante.

5.2. Avaliação por Docentes

Atualmente existem 112 docentes lotados na FAMED, distribuídos da seguinte forma: 57 Doutores; 21 Mestres; 31 Especialistas; e 03 Graduados. Dos 112 professores, 71 responderam à Avaliação Interna, o que representa aproximadamente 63% do corpo docente. Quando comparado ao ano passado, em que 53% dos professores responderam à esta Autoavaliação, percebe-se que houve maior representatividade e envolvimento no processo avaliativo este ano.

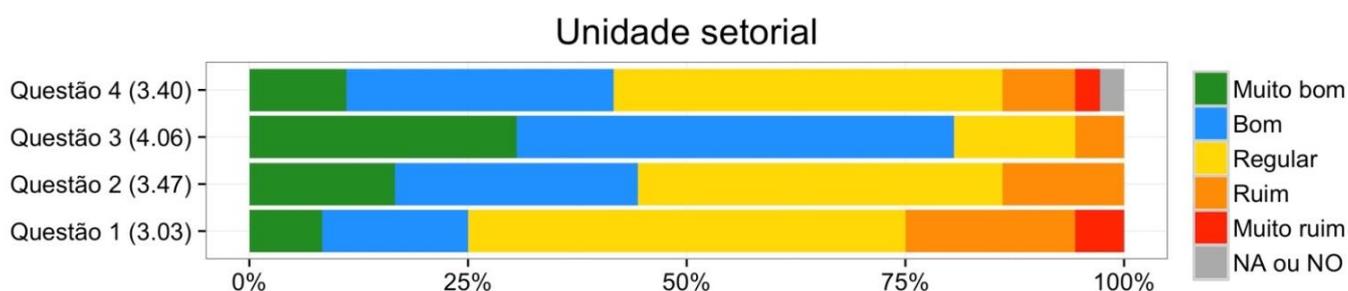
5.2.1. Unidade Setorial: FAMED

Os professores da Faculdade de Medicina - FAMED foram questionados com relação a alguns itens desta Unidade Setorial. Seguem, abaixo, as tabelas e gráficos que representam as respostas referentes a tais questões:

Tabela 1: Questões referentes à Unidade Setorial - FAMED

	Descrição	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim	NA/NO
Questão 4	Responsabilidade Social: Portal/site da Faculdade de Medicina?	4	11	16	3	1	1
Questão 3	Como você avalia a Faculdade de Medicina com relação à/ao: qualidade do atendimento do pessoal técnico administrativo?	11	18	5	2	0	0
Questão 2	Como você avalia a Faculdade de Medicina com relação à/ao: satisfação com a sua unidade de trabalho dentro da UFMS?	6	10	15	5	0	0
Questão 1	Como você avalia a Faculdade de Medicina com relação à/ao: condições da biblioteca local com referência ao acervo e equipamentos?	3	6	18	7	2	0

Gráfico 1: Unidade Setorial - FAMED:



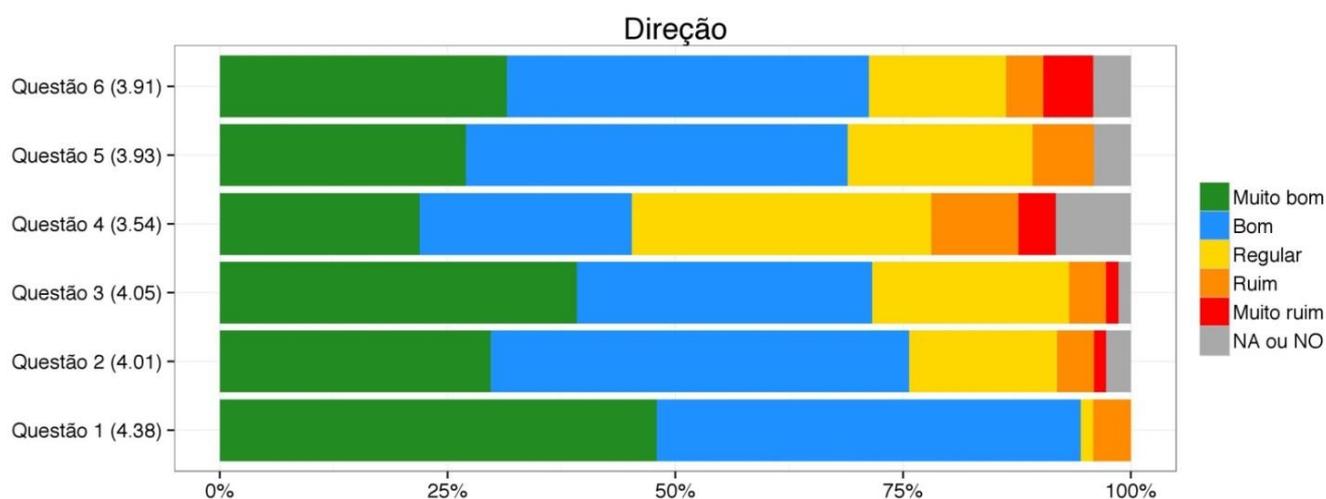
5.2.2. Direção da FAMED

Como pode ser verificado na Tabela e Gráfico 2 abaixo, a Direção da FAMED foi avaliada na maioria das questões como “Bom”, e no que se refere ao acesso do professor à Direção, este item foi considerado como “Muito Bom”.

Tabela 2: Questões referentes à Direção da FAMED

	Descrição: Como você avalia a Direção da Faculdade de Medicina quanto à/ao:	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim	NA/NO
Questão 6	Transparência administrativa?	9	15	10	1	0	1
Questão 5	Comunicação/divulgação pela Direção das decisões do Conselho de Câmpus e Administrativas?	8	14	10	2	1	1
Questão 4	Promoção pela Direção da integração entre os professores dos diferentes cursos quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão?	6	17	10	1	1	1
Questão 3	Busca de soluções de problemas pela Direção?	9	21	5	1	0	0
Questão 2	Agilidade da Direção no retorno às solicitações dos professores, sejam elas positivas ou não?	12	18	5	1	0	0
Questão 1	Acesso do professor à Direção?	17	14	5	0	0	0

Gráfico 2: Direção da FAMED



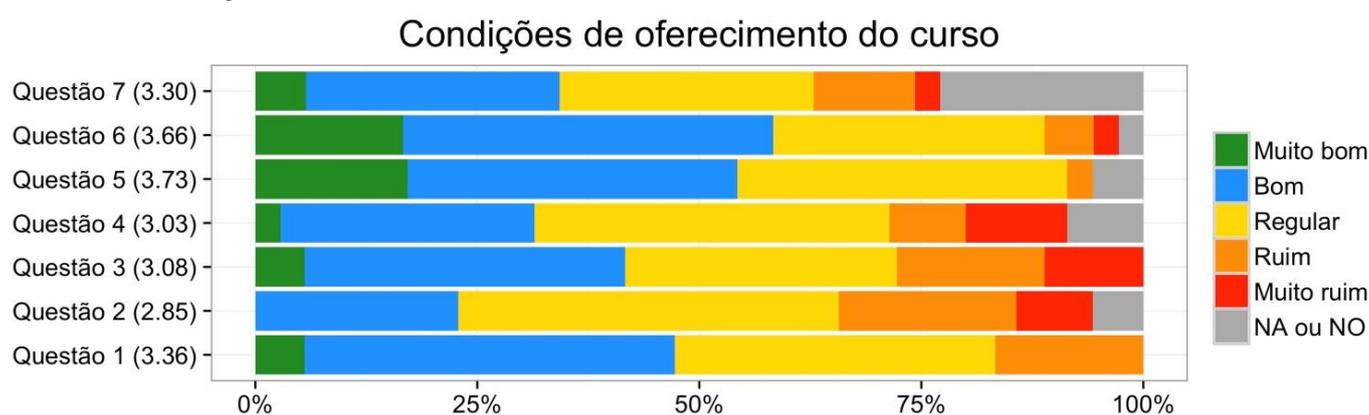
5.2.3. Condições de Oferecimento dos Cursos

Conforme os dados apresentados a seguir, a maioria das questões referentes às condições de oferecimento do curso foram avaliadas pelos docentes como “Bom”, porém a Tabela e Gráfico 3 abaixo demonstram que muitos professores avaliaram alguns destes itens como “Regular”. Este fato evidencia a necessidade de melhorias, especialmente quanto ao atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios e ao espaço físico disponível nos laboratórios em relação ao número de acadêmicos matriculados nas disciplinas. Vale ressaltar que os laboratórios em questão pertencem ao CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde). Por outro lado, a matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade), os equipamentos de laboratório e informática e compatibilidade com as necessidades das disciplinas e o espaço físico (salas de aula, etc.) disponível para o oferecimento das disciplinas foram avaliadas como “Bom”.

Tabela 3: Questões referentes às Condições de Oferecimento do Curso

	Descrição: Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à/ao:	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim	NA/NO
Questão 7	Atendimento a pessoas com deficiência?	2	10	10	4	1	8
Questão 6	Matriz curricular do curso, duração, disciplinas, flexibilidade?	6	15	11	2	1	1
Questão 5	Colaboração do Colegiado do Curso e NDE nas suas necessidades pedagógicas?	6	13	13	1	0	2
Questão 4	Atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios?	1	10	14	3	4	3
Questão 3	Equipamentos de laboratório e informática e compatibilidade com as necessidades das suas disciplinas?	2	13	11	6	4	0
Questão 2	Espaço físico disponível nos laboratórios em relação ao número de acadêmicos matriculados nas suas disciplinas?	0	8	15	7	3	2
Questão 1	Espaço físico (salas de aula, etc.) disponível para o oferecimento de suas disciplinas?	2	15	13	6	0	0

Gráfico 3: Condições de Oferecimento do Curso



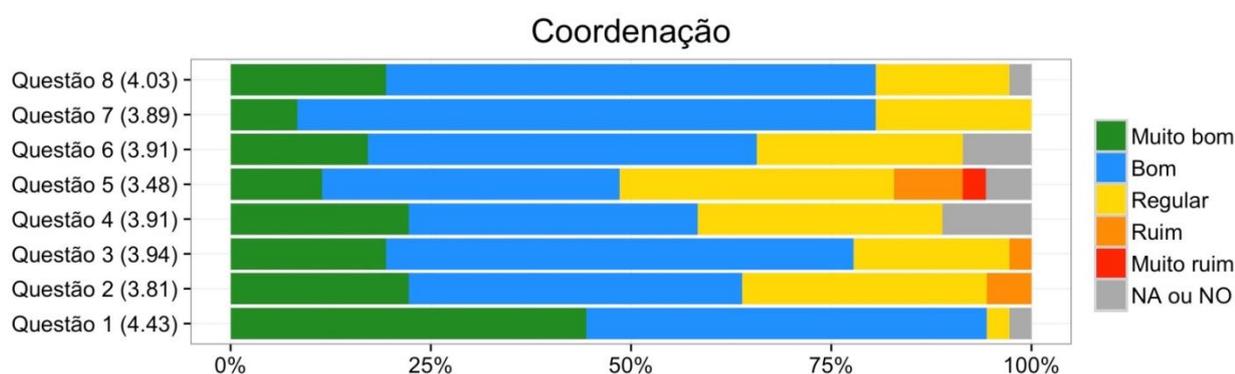
5.2.4. Coordenação do Curso de Medicina

De acordo com os dados a seguir, todas as questões referentes à Coordenação do Curso foram avaliadas como “Bom”. No entanto, muitos professores avaliaram como “Regular” a promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão, o apoio às atividades de extensão e a preocupação com a integração da disciplina do professor respondente às outras disciplinas da matriz curricular.

Tabela 4: Questões referentes à Coordenação do Curso de Medicina

	Descrição: Como você avalia a coordenação do curso relativo à/ao:	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim	NA/NO
Questão 8	Transparência nas ações da coordenação?	7	22	6	0	0	1
Questão 7	Acesso e presteza no atendimento às solicitações?	3	26	7	0	0	0
Questão 6	Comunicação sobre as decisões do Colegiado do Curso e do NDE?	6	17	9	0	0	3
Questão 5	Promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão?	4	13	12	3	1	2
Questão 4	Apoio às atividades de extensão?	8	13	11	0	0	4
Questão 3	Disponibilidade em atender às necessidades e solicitações para o desenvolvimento das aulas em cumprimento do Plano de Ensino?	7	21	7	1	0	0
Questão 2	Preocupação com a integração de sua disciplina às outras disciplinas da matriz curricular?	8	15	11	2	0	0
Questão 1	Relacionamento com professores?	16	18	1	0	0	1

Gráfico 4: Coordenação do Curso de Medicina



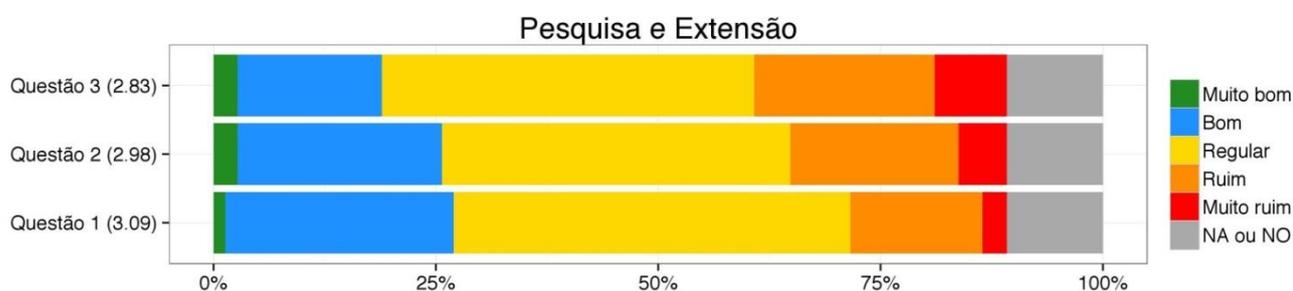
5.2.5. Pesquisa e Extensão

Conforme evidenciam os dados abaixo, as questões referentes à pesquisa e extensão foram avaliadas como “Regular” quanto à infraestrutura oferecida, ao apoio institucional e à integração da pesquisa, do ensino e da extensão.

Tabela 5: Questões referentes à Pesquisa e Extensão

	Descrição: Como você avalia a pesquisa e a extensão no âmbito do curso de Medicina relativo à/ao:	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim	NA/NO
Questão 3	Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão?	1	5	18	7	3	2
Questão 2	Apoio institucional, à pesquisa e à extensão?	3	7	17	5	3	1
Questão 1	Integração da pesquisa, do ensino e da extensão?	2	12	17	2	2	1

Gráfico 5: Pesquisa e Extensão



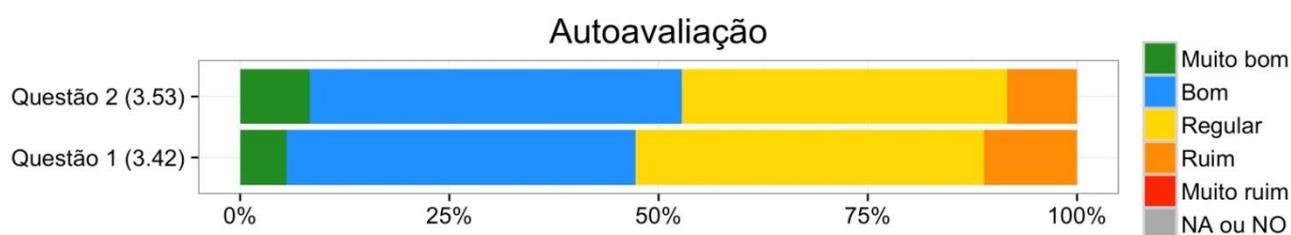
5.2.6. Autoavaliação

Com relação à autoavaliação dos professores referente ao conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação) e dos documentos oficiais do curso (PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.) a maioria dos docentes considerou estes itens “Bom/Regular”, conforme dados apresentados a seguir:

Tabela 6: Questões referentes à Autoavaliação

	Descrição: Como você avalia o seu desempenho como professor quanto à/ao:	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim	NA/NO
Questão 2	Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.)?	3	16	14	3	0	0
Questão 1	Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação)?	2	15	15	4	0	0

Gráfico 6: Autoavaliação



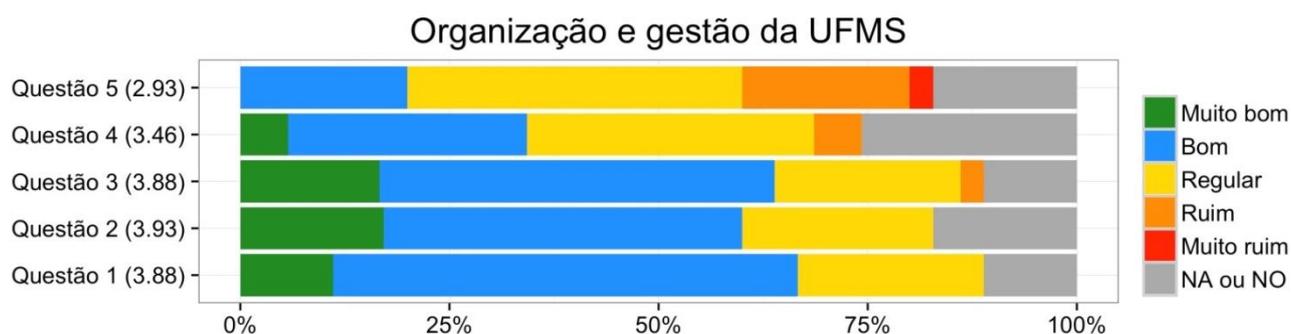
5.2.7. Organização e Gestão da UFMS

Conforme evidenciam os dados abaixo, as questões referentes à organização e gestão da UFMS foram avaliadas como “Bom” quanto à qualidade do acesso e atendimento da PROPP, PREAE e PREG. No entanto, quanto às melhorias a partir das autoavaliações anteriores e participação em processos decisórios, estes itens foram avaliados como “Regular”.

Tabela 7: Questões referentes à Organização e Gestão da UFMS

	Descrição: Organização e Gestão	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim	NA/NO
Questão 5	Participação em processos decisórios.	0	7	14	7	1	6
Questão 4	Melhorias a partir das autoavaliações anteriores.	2	10	12	2	0	9
Questão 3	Qualidade do acesso e atendimento da PROPP (Pró-Reitoria de Pesquisa Pós-graduação e Inovação).	6	17	8	1	0	4
Questão 2	Qualidade do acesso e atendimento da PREAE (Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis).	6	15	8	0	0	6
Questão 1	Qualidade do acesso e atendimento da PREG (Pró-Reitoria de Ensino de Graduação).	4	20	8	0	0	4

Gráfico 7: Gestão e Organização da UFMS



5.2.8. Potencialidades, Fragilidades e Sugestões Apontadas pelos Docentes

Os professores da FAMED responderam a questões abertas que evidenciaram potencialidades, fragilidades e sugestões para a Faculdade de Medicina, que serão apresentadas a seguir.

5.2.8.1. Potencialidades

- Qualificação técnico-científica do corpo docente;
- Ações de mudança para adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2014);
- Comprometimento da Direção da Faculdade;
- Atuação proativa da Coordenação de Curso;
- Alunos interessados e comprometidos;
- Renovação do quadro docente;
- Ampliação em andamento do espaço físico (prédio novo em construção).

5.2.8.2. Fragilidades

- Em geral, falta de qualificação pedagógica e didática docente;
- Falta de infraestrutura dos laboratórios (pertencentes ao CCBS);
- Dificuldade de pôr em prática a integração ensino-serviço em função da falta de espaços para estágios na SESAU, uma vez que não é paga bolsa para preceptores, o que é feito pelas demais universidades que possuem o curso de Medicina;
- Falta de integração das disciplinas;
- Método de avaliação, sendo geralmente limitado a provas escritas e de memorização;
- Falta de docentes nas áreas básicas e em algumas especialidades.

5.2.8.3. Sugestões

- Maior integração ensino-serviço-comunidade;
- Associação da FAMED/UFMS a Unidades Básicas de Saúde, onde possam ser realizados os estágios e pagamento dos preceptores;
- Avançar na utilização de técnicas inovadoras de ensino-aprendizagem.

5.3. Avaliação da Coordenação

A Coordenadora do Curso de Medicina, em exercício desde 2013, é a Prof.^a Tatiana Serra da Cruz. Os resultados das questões da Avaliação da Coordenação serão apresentados a seguir:

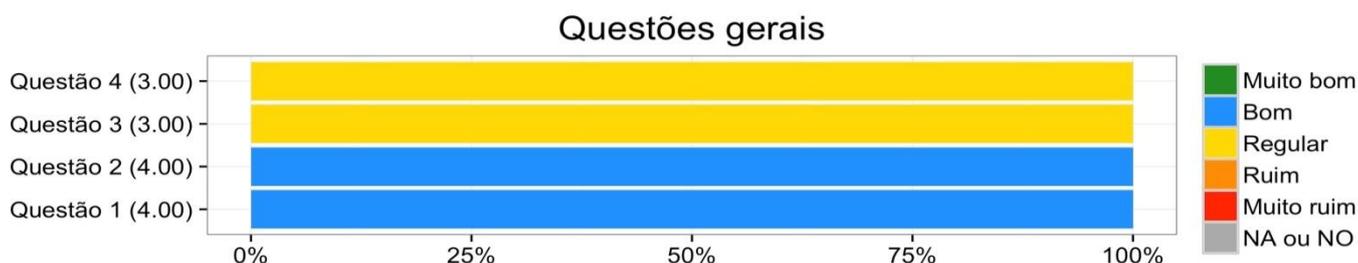
5.3.1. Condições de Oferecimento do Curso – Questões Gerais

As respostas às questões gerais de oferecimento do curso evidenciaram a necessidade de melhoria no atendimento a pessoas com deficiência, bem como a necessária atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme dados a seguir:

Tabela 8: Questões Gerais referentes às Condições de Oferecimento do Curso

	Descrição: Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à/ao:	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim	NA/NO
Questão 4	Atendimento a pessoas com deficiência?						
Questão 3	Atualização do PPC (Projeto Pedagógico do Curso)?						
Questão 2	Disponibilidade de docentes para a oferta de disciplinas do curso quanto ao seu quantitativo, titulação e previsão para os próximos 3 anos?						
Questão 1	Atuação do NDE (Núcleo Docente Estruturante)?						

Gráfico 8: Questões Gerais referentes às Condições de Oferecimento do Curso



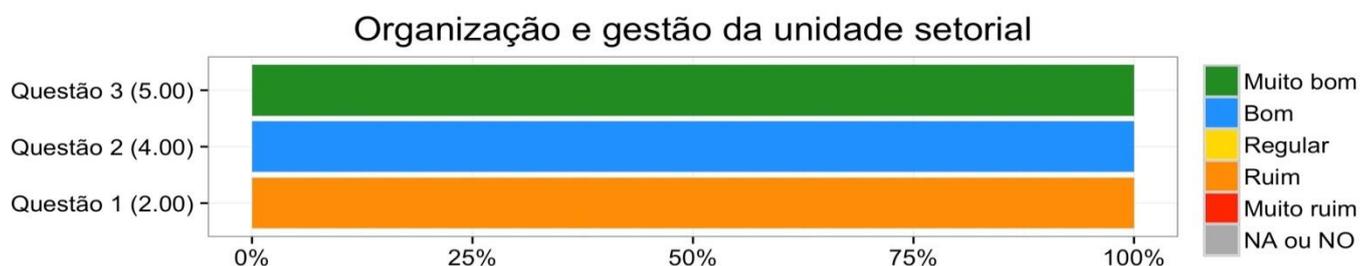
5.3.2. Organização e Gestão da FAMED

No que se refere à organização e gestão da FAMED, evidenciou-se a necessidade da realização efetiva da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul de uma capacitação para o exercício da função de coordenador.

Tabela 9: Questões referentes à Organização e Gestão da FAMED

	Descrição: Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à/ao:	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim	NA/NO
Questão 3	Auxílio da COAC (Coordenação de Gestão Acadêmica) e SAP (Secretaria de Apoio Pedagógico)?						
Questão 2	Qualidade do atendimento da SECAC (Secretaria Acadêmica)?						
Questão 1	Treinamento/orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador?						

Gráfico 9: Organização e Gestão da FAMED



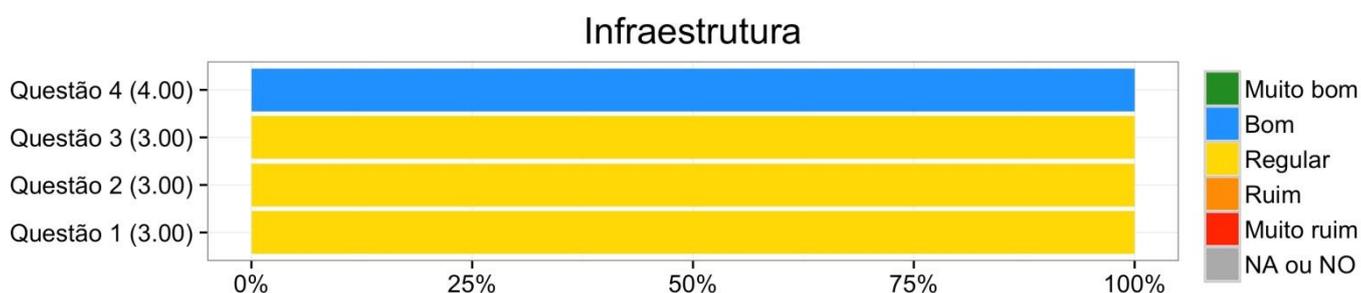
5.3.3. Infraestrutura

Quanto à infraestrutura da FAMED, nota-se a falta de equipamentos de laboratório e informática, bem como a inadequação dos espaços físicos dos laboratórios e das salas de aula.

Tabela 10 : Questões referentes à Infraestrutura

	Descrição: Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à/ao:	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim	NA/NO
Questão 4	Qualidade do atendimento e a disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios?						
Questão 3	Equipamentos de laboratório e informática e compatibilidade com as necessidades do curso?						
Questão 2	Espaço físico disponível nos laboratórios em relação ao número de acadêmicos?						
Questão 1	Espaço físico (salas de aula, etc.) disponível?						

Gráfico 10 : Infraestrutura



5.3.4. Considerações

De acordo com a avaliação da Coordenação do Curso de Medicina, o corpo docente, embora atuante, não atende totalmente às necessidades da FAMED. Em relação à qualidade, falta capacitação dos docentes em métodos pedagógicos de ensino e avaliação e existem ações propostas, que estão sendo desenvolvidas, paralelamente à reformulação do Projeto Pedagógico.

No que se refere à quantidade de docentes, foram realizadas contratações em 2014 e 2015, contudo em número insuficiente para atender às demandas da FAMED, pois são necessários mais professores para que a Faculdade possa atender às novas Diretrizes Curriculares, visto que, com a mudança no cálculo das vagas, existe uma defasagem contínua; quando sai um docente de Dedicção Exclusiva (DE), não é possível contratar dois docentes de 20 horas.

O quantitativo de docentes não é suficiente nas seguintes especialidades: Reumatologia, Oncologia, Hematologia, Pneumologia, Gastrologia Clínica, Anestesiologia, Neurocirurgia e Cirurgia Pediátrica. Além disso, existe a necessidade de contratação de outros profissionais docentes não médicos, tais como, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e farmacêuticos, para integrar o quadro de professores da FAMED.

5.4. Avaliação por Técnico-Administrativos

Atualmente, existem 21 técnicos-administrativos lotados na FAMED. Desse total, 17 responderam à Avaliação Interna, o que representa aproximadamente 81%. Consideramos, portanto, que houve uma boa representatividade e envolvimento com o processo avaliativo. Percebe-se um aumento significativo da participação dos técnicos-administrativos com relação ao ano passado, em que apenas 66% dos mesmos haviam realizado a avaliação.

5.4.1. Missão e Perfil

Os técnicos-administrativos avaliaram positivamente a contribuição da FAMED na implementação e acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), conforme os dados a seguir:

Tabela 11: Questões referentes à Missão e Perfil

	Descrição	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim	NA/NO
Questão 1	Considerando a missão da UFMS e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), avalie a contribuição da sua unidade na implementação e acompanhamento do PDI.	2	11	0	0	0	4

Gráfico 11: Missão e Perfil



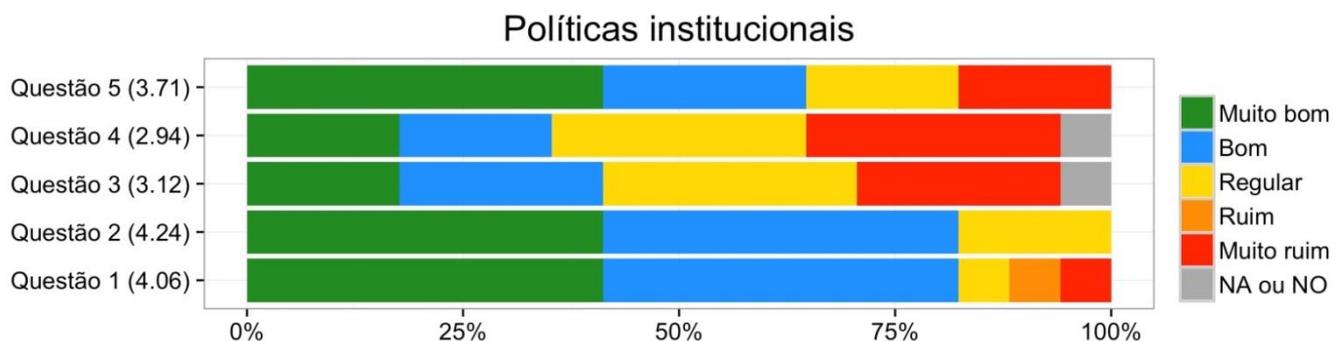
5.4.2. Políticas Institucionais

Quanto às políticas institucionais, evidencia-se a necessidade de melhorar a participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de pesquisa e de extensão. Nota-se, também, que existe uma boa integração entre os técnicos-administrativos, alunos e professores. Além disso, a participação dos técnicos na resolução de problemas da FAMED foi considerada muito boa.

Tabela 12: Questões referentes às Políticas Institucionais

	Descrição	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim	NA/NO
Questão 5	Participação dos servidores técnico-administrativos na resolução de problemas da unidade/setor?	7	4	3	0	3	0
Questão 4	Participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades extensão?	3	3	5	0	5	1
Questão 3	Participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de pesquisa?	3	4	5	0	4	1
Questão 2	Integração entre servidores técnico-administrativos e alunos?	7	7	3	0	0	0
Questão 1	Integração entre servidores técnico-administrativos e professores?	7	7	1	1	1	0

Gráfico 12: Políticas Institucionais



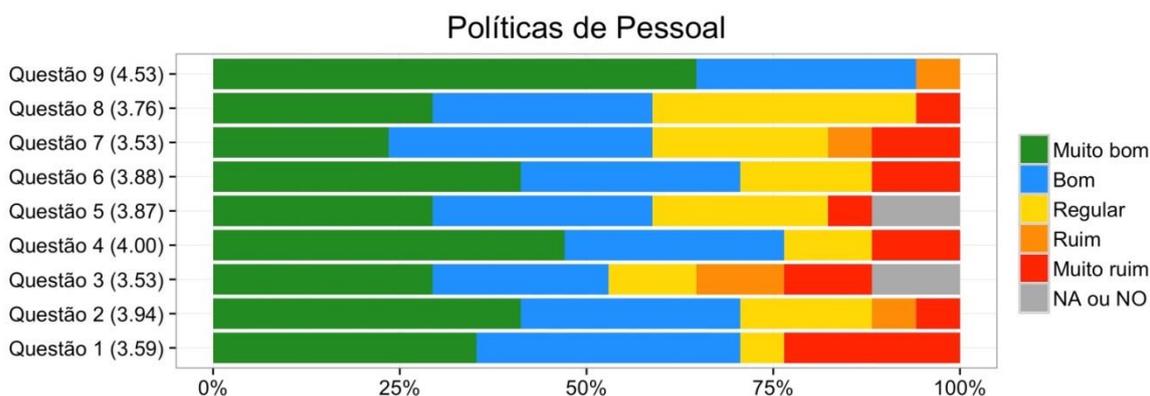
5.4.3. Políticas de Pessoal

Quanto às políticas de pessoal, a maioria das questões foram avaliadas positivamente pelos servidores técnico-administrativos da FAMED, conforme os dados abaixo:

Tabela 13: Questões referentes às Políticas de Pessoal

	Descrição	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim	NA/NO
Questão 9	Relacionamento interpessoal com a chefia imediata.	11	5	0	1	0	0
Questão 8	Grau de satisfação com as condições de trabalho, ambiente, recursos e outros aspectos vinculados a sua função.	5	5	6	0	1	0
Questão 7	Plano de carreira e os critérios de progressão.	4	6	4	1	2	0
Questão 6	Forma de avaliação de desempenho.	7	5	3	0	2	0
Questão 5	Assistência à saúde do servidor.	5	5	4	0	1	2
Questão 4	Apoio à qualificação (pós-graduação, especialização, etc.).	8	5	2	0	2	0
Questão 3	Apoio e participação em eventos.	5	4	2	2	2	2
Questão 2	Capacitação técnico-administrativa.	7	5	3	1	1	0
Questão 1	Levantamento de necessidades de treinamento.	6	6	1	0	4	0

Gráfico 13: Políticas de Pessoal



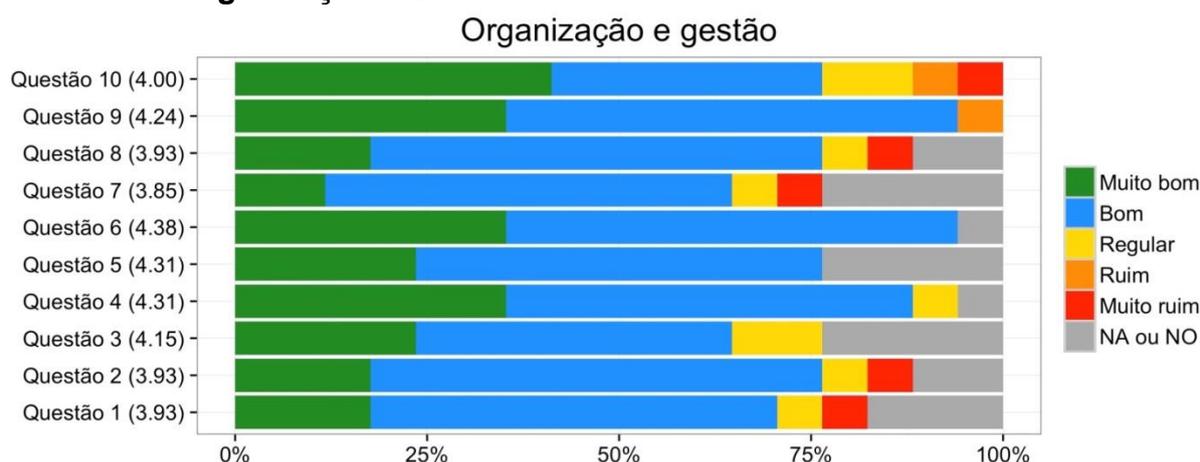
5.4.4. Organização e Gestão

No que se refere à organização e gestão da FAMED e da UFMS, a maioria das questões foram avaliadas positivamente pelos técnicos-administrativos da FAMED, conforme os dados abaixo:

Tabela 14: Questões referentes à Organização e Gestão

	Descrição	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim	NA/NO
Questão 10	Coordenação administrativa da FAMED.	7	6	2	1	1	0
Questão 9	Direção da FAMED.	6	10	0	1	0	0
Questão 8	NTI – Núcleo de Tecnologia da Informação.	3	10	1	0	1	2
Questão 7	PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento e Finanças.	2	9	1	0	1	4
Questão 6	PREG - Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.	6	10	0	0	0	1
Questão 5	PREAE - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e de Extensão.	4	9	0	0	0	4
Questão 4	PROGEP - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho.	6	9	1	0	0	1
Questão 3	PROPP - Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.	4	7	2	0	0	4
Questão 2	PROINFRA – Pró-Reitoria de Infraestrutura.	3	10	1	0	1	2
Questão 1	PRAD – Pró-Reitoria de Administração.	3	9	1	0	1	3

Gráfico 14: Organização e Gestão



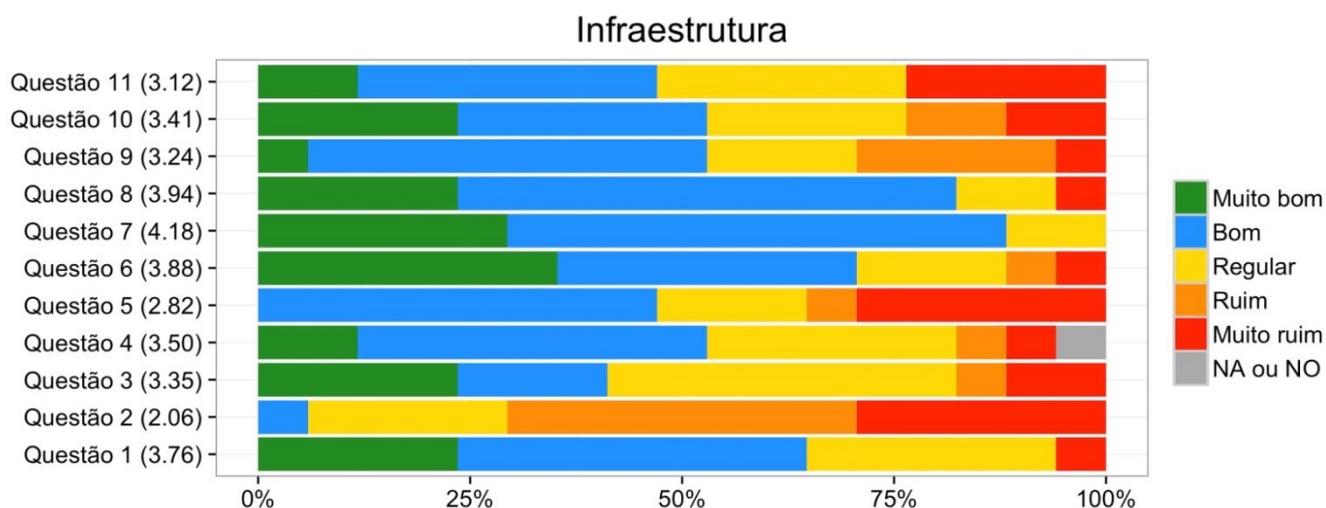
5.4.5. Infraestrutura

Conforme os dados a seguir, a infraestrutura da FAMED foi bem avaliada de um modo geral, no entanto, evidenciou-se a necessidade de melhoria na segurança, na limpeza do prédio e, principalmente, no estacionamento.

Tabela 15: Questões referentes à Infraestrutura

	Descrição: Avalie em sua unidade a qualidade dos serviços executados:	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim	NA/NO
Questão 11	Segurança, vigilância e proteção.	2	6	5	0	4	0
Questão 10	Manutenção geral da unidade.	4	5	4	2	2	0
Questão 9	Manutenção de equipamentos.	1	8	3	4	1	0
Questão 8	Material permanente e equipamentos adequados.	4	10	2	0	1	0
Questão 7	Uso econômico de material de consumo.	5	10	2	0	0	0
Questão 6	Acesso à internet e telefonia.	6	6	3	1	1	0
Questão 5	Acessibilidade.	0	8	3	1	5	0
Questão 4	Coleta de resíduos.	2	7	5	1	1	1
Questão 3	Limpeza do prédio.	4	3	7	1	2	0
Questão 2	Estacionamento.	0	1	4	7	5	0
Questão 1	Espaço físico.	4	7	5	0	1	0

Gráfico 15: Infraestrutura



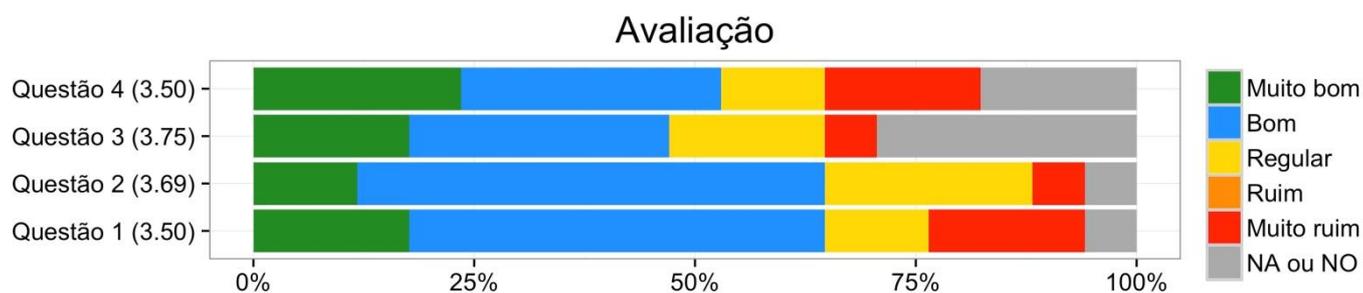
5.4.6. Processo de Avaliação

No que se refere ao processo de avaliação, todas as questões foram avaliadas positivamente pela maioria dos técnicos-administrativos, embora fique evidente a possibilidade de melhoria destes itens, conforme os dados abaixo:

Tabela 16: Questões referentes ao Processo de Avaliação

	Descrição	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim	NA/NO
Questão 4	Atuação da Comissão Própria de Avaliação Local.	4	5	2	0	3	3
Questão 3	Relação entre planejamento e avaliação da unidade com o PDI.	3	5	3	0	1	5
Questão 2	Participação da comunidade interna nos processos de autoavaliação.	2	9	4	0	1	1
Questão 1	Ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da autoavaliação.	3	8	2	0	3	1

Gráfico 16: Processo de Avaliação



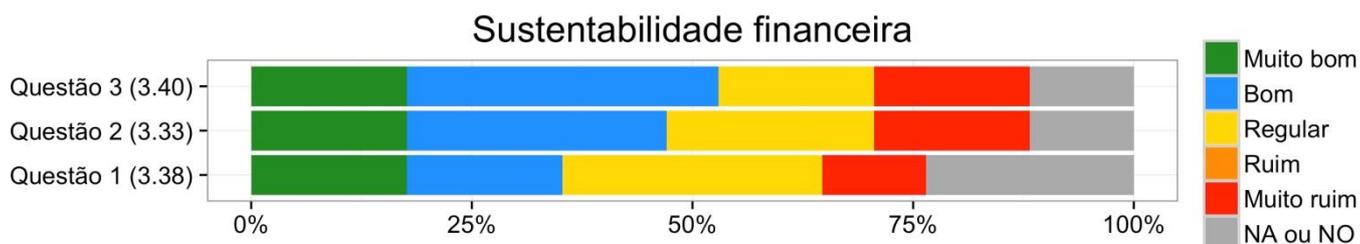
5.4.7. Sustentabilidade Financeira

Quanto à sustentabilidade financeira da FAMED, o item que se refere ao acompanhamento da execução do orçamento aprovado foi avaliado como “Regular”, o que demonstra que a participação dos técnicos-administrativos com relação à sustentabilidade está sendo insatisfatória.

Tabela 17: Questões referentes à Sustentabilidade Financeira

	Descrição	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim	NA/NO
Questão 3	Uso racional dos recursos destinados às atividades administrativas e pedagógicas.	3	6	3	0	3	2
Questão 2	Adequação dos recursos às necessidades.	3	5	4	0	3	2
Questão 1	Acompanhamento da execução do orçamento aprovado.	3	3	5	0	2	4

Gráfico 17: Sustentabilidade Financeira



5.4.8. Potencialidades, Fragilidades e Sugestões Apontadas pelos Técnicos-Administrativos

5.4.8.1. Potencialidades

- Bom relacionamento entre os servidores técnico-administrativos, docentes, Coordenação, Direção e acadêmicos;
- A Coordenação, Direção, Secretaria Acadêmica, Secretaria de Apoio Pedagógico, Setor de Projetos e Portaria são atuantes e eficientes;
- Incentivo ao crescimento profissional;
- Acesso à chefia;
- Boa infraestrutura.

5.4.8.2. Fragilidades

- Falta de acessibilidade no estacionamento;
- Estacionamento não comporta o número de carros;
- Falta de cantina;
- Falta de controle dos pombos, que sujam os aparelhos de ar-condicionado, prejudicando seu funcionamento e podendo transmitir doenças para os servidores.

5.4.8.3. Sugestões

- Reformar o estacionamento para melhorar a acessibilidade;
- Criar um mecanismo de controle (cancela) para utilização do estacionamento;
- Viabilizar um espaço de alimentação e convivência (cantina);
- Tomar medidas para controlar os pombos;
- Maior participação dos técnicos-administrativos nas tomadas de decisões.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da Autoavaliação Institucional, feita por meio dos instrumentos fornecidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA/UFMS), permitiram concluir que a FAMED continua vivendo um momento de transição.

Do ponto de vista pedagógico, a Faculdade de Medicina historicamente consolidou-se como uma escola tradicional e, atualmente, está empenhada em fazer as reestruturações necessárias para a adaptação do Projeto Pedagógico e Matriz Curricular às Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina/2014.

A Comissão de Avaliação da FAMED compreende que o processo de autoavaliação viabiliza o crescimento. Os resultados aqui apresentados serão amplamente divulgados através de e-mail e do site da FAMED a toda comunidade universitária: professores, técnicos-administrativos e acadêmicos. Este relatório também será encaminhado à Coordenação do Curso e ao Conselho de Faculdade para que possa servir como um documento norteador das ações futuras, visando à melhoria da educação médica oferecida por esta Faculdade.

Esperamos que através da divulgação e discussão do presente relatório possamos fomentar a participação da comunidade universitária nas próximas avaliações, para que os dados sejam cada vez mais condizentes com a realidade, permitindo o acompanhamento das melhorias que almejamos atingir.